

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Guilherme Amaral Martins

**MOTIVAÇÕES DOS JOVENS BRASILEIROS PARA INVESTIR NO MERCADO
FINANCEIRO**

Porto Alegre - RS

2022

GUILHERME AMARAL MARTINS

**MOTIVAÇÕES DOS JOVENS BRASILEIROS PARA INVESTIR NO MERCADO
FINANCEIRO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Kirch.

Porto Alegre - RS

2022

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que de alguma forma me ajudaram nesta caminhada dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desde que entrei em 2014. Foram, ao todo, oito anos estudando, primeiramente no curso de Engenharia Metalúrgica por dois anos e meio, até trocar para o curso de Administração, e tenho imenso prazer e orgulho em ter estudado em uma das melhores universidades do Brasil.

Agradeço imensamente aos meus pais, Gislaine Tironi do Amaral e Mauro de Souza Martins, pois sem eles eu não teria a oportunidade de entrar na UFRGS. Foram meus maiores incentivadores de ter estudado tanto, me dando todo o apoio, amor, carinho e atenção. São a minha segurança desde que nasci e em todas etapas concluídas da minha vida até aqui.

Agradeço aos meus amigos e colegas que fiz durante esses oito anos de universidade. Errei muito, mas também aprendi muito. E ainda fiz muitas novas amizades, que pretendo levar para a vida, pois fizeram e ainda fazem parte da minha alegria diária.

Agradeço também a todos que dedicaram minutos do seu dia para participarem e responderem o questionário que elaborei para esta pesquisa. O intuito do presente trabalho sempre foi de ajudar os jovens de nosso país a investirem melhor o seu capital.

E por fim, agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Escola de Administração que me deram todo o suporte, ensino e recursos necessários para a minha formação acadêmica e desenvolvimento profissional nestes anos.

“Se você almeja ser rico, pense em poupar assim como você pensa em ganhar (dinheiro).”

(Benjamin Franklin)

RESUMO

Com o cenário atual de brasileiros cada vez mais endividados, somado ao déficit na Previdência Social do país, a educação financeira e a entrada na Bolsa de Valores tem sido cada vez maior por parte dos jovens brasileiros. A digitalização das plataformas de investimentos e o aumento das opções de onde investir tem colaborado e muito para o aquecimento deste mercado. Em virtude disso, o presente trabalho tem por objetivo identificar e analisar as motivações dos jovens brasileiros para investirem no mercado financeiro nos últimos anos. Para isso, elabora-se um questionário qualitativo com perguntas aos jovens que já investem e aos que não investem. Com o resultado, percebe-se que os jovens que já investem são motivados por retornos maiores, atingimento de objetivos de longo prazo e preocupações com a aposentadoria. Enquanto os jovens que não investem são motivados pela falta de conhecimento, medo de perder dinheiro e falta de capital. Por fim, conclui-se que os investidores são orientados por motivações extrínsecas juntamente da falta de motivações intrínsecas, além das diferentes variáveis que impactam na decisão de investir no mercado financeiro. Nesse sentido, fica a sugestão para que as instituições financeiras e os profissionais que trabalham na área sejam capazes de identificar e motivar intrinsecamente os jovens brasileiros, disponibilizando-lhes o conhecimento mais adequado sobre o mercado financeiro para investirem cada vez mais e melhor o seu capital.

Palavras-chave: mercado de investimentos, jovens investidores, motivações de investir, educação financeira, motivação intrínseca, motivação extrínseca.

ABSTRACT

With the current scenario of Brazilians increasingly in debt, added to the deficit in the country's Social Security, financial education and entry into the Stock Exchange has been increasing by young Brazilians. The digitization of investment platforms and the increase in options for where to invest have contributed greatly to the heating up of this market. As a result, the present work aims to identify and analyze the motivations of young Brazilians to invest in the financial market in recent years. To this end, a qualitative questionnaire was developed with questions to young people who already invest and those who do not. As a result, it is clear that young people who already invest are motivated by higher returns, achievement of long-term goals and concerns about retirement. While young people who do not invest are motivated by lack of knowledge, fear of losing money and lack of capital. Finally, it is concluded that investors are guided by extrinsic motivations together with the lack of intrinsic motivations, in addition to the different variables that impact the decision to invest in the financial market. In this sense, it is suggested that financial institutions and professionals working in the area are able to identify and intrinsically motivate young Brazilians, providing them with the most adequate knowledge about the financial market to invest more and better their capital.

Keywords: investment market, young investors, motivations to invest, financial education, intrinsic motivation, extrinsic motivation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1: Número de pessoas físicas na bolsa de 2011 a 2022
- Figura 2: Saldo médio por pessoa na bolsa de jan/2014 a jun/2022.
- Figura 3: Número de investidores (CPF's) na Bolsa por Estado
- Figura 4: Porcentagem de investidores na Bolsa por faixa etária
- Figura 5: Valor investido na bolsa por faixa etária
- Figura 6: Número de investidores por gênero
- Figura 7: Valores do primeiro investimento mediano mensal na bolsa por gênero.
- Figura 8: Parcela de pessoas por país que investem em ações
- Figura 9: Participação de pessoas físicas na bolsa (últimos 10 anos)
- Figura 10: Tipos de investimentos que os entrevistados investem
- Figura 11: Motivações para investir dos entrevistados
- Figura 12: Pessoas com quem aprenderam a investir
- Figura 13: Produto que o entrevistado começou a investir
- Figura 14: Motivos da escolha do produto inicial de investir
- Figura 15: Produtos que investe atualmente
- Figura 16: Motivação ao escolher o banco ou corretora que investe
- Figura 17: Importância de investir parte do salário dos entrevistados
- Figura 18: Principais motivos de não investir
- Figura 19: Motivações para começar a investir

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B3 – Brasil, Bolsa, Balcão (atual Bolsa de Valores brasileira)

BM&FBovespa – Bolsa de Valores brasileira que em 2017 uniu-se a CETIP para formar a B3

Bovespa (antiga bolsa que em 2008 se uniu à BM&F formando a BM&FBovespa)

CDB – Certificados de Depósito Bancário

CDI – Certificados de Depósito Interbancário

CEA – Certificação de Especialista em Investimentos Anbima

CETIP S.A. - Central de Custódia e Liquidação de Títulos Privados

CFP – *Certified Financial Planner* (Certificação Profissional Internacional de Planejador Financeiro)

CMN – Conselho Monetário Nacional

CNC – Confederação Nacional do Comércio

CPA-10 – Certificação Profissional Anbima Série 10

CPA-20 – Certificação Profissional Anbima Série 20

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

ETF – *Exchange Traded Fund* (Fundo de Índice negociado em bolsa)

FII – Fundo de Investimento Imobiliário

LCI – Letras de Crédito Imobiliário

LCA – Letras de Crédito do Agronegócio

ORTN – Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional

Peic – Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

RGPS – Regime Geral de Previdência Social

SELIC – Taxa básica de juros da economia brasileira

SFN - Sistema Financeiro Nacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO DO TEMA DE ESTUDO	11
2. JUSTIFICATIVA	22
3. REVISÃO TEÓRICA	23
3.1 Mercado de Capitais	23
3.2 Histórico	24
3.3 Instituições do Mercado de Capitais	27
3.3.1 CVM	28
3.3.2 B3 - Brasil, Bolsa, Balcão	29
3.3.3 Corretora de Valores e Instituições Bancárias	30
3.4 Motivações existentes	31
3.4.1 Motivações para investimentos em valores mobiliários	31
3.4.2 Motivação segundo a psicologia	33
3.5 Variáveis que impactam na decisão de investir no mercado financeiro	35
4. OBJETIVOS	38
4.1 Objetivo Geral	38
4.2 Objetivos específicos	38
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
5.1 Tipo de pesquisa	39
5.2 Sujeito da pesquisa e coleta de dados	39
5.3 Organização e análise de dados	40
6. RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA	41
6.1 Aspectos pessoais e perfil dos entrevistados	41
6.1.1 Análise de resultados sobre quem investe	43
6.1.2 Análise de resultados sobre quem não investe	48
6.1.3 Análise de tendência de novos investidores	51
6.2 ANÁLISE GERAL	51
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
8. REFERÊNCIAS	59

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	64
APÊNDICE B – PERGUNTAS DO FORMULÁRIO DESTINADO AOS JOVENS BRASILEIROS	66

1. INTRODUÇÃO DO TEMA DE ESTUDO

O mercado brasileiro de investimentos pode ser dividido em títulos de renda fixa e de renda variável. Os investidores podem escolher com base no seu objetivo com aquele investimento e também de acordo com o seu perfil de investidor. Nos últimos 10 anos percebeu-se uma procura muito maior nesse assunto. Muito disso se dá ao fato do acesso ser mais facilitado graças a internet e também da existência de vários especialistas do mercado que facilitam o entendimento dos investimentos para a população. (DUARTE, 2021)

De acordo com Felipe Paiva (2022), diretor de relacionamento com clientes e pessoa física investidor da bolsa de valores brasileira conhecida como B3, o movimento de entrada de pessoas mais jovens no mercado financeiro é um reflexo de uma mudança de comportamento das novas gerações. Isso está sendo impulsionado pelo maior acesso à educação financeira pessoal. Ele afirma que a mudança foi provocada, por diversos motivos, como a digitalização do ambiente de investimentos, comunicação mais acessível das instituições, influenciadores financeiros na internet e a oferta de novas plataformas de investimentos no celular.

Em matéria do jornal Estadão E-Investidor (2022), o especialista em educação financeira e de investimentos da Ágora, Eduardo Filho, também ressaltou que as inovações feitas pelas corretoras de investimentos e o surgimento de novas plataformas ajudaram a encurtar o caminho do público mais jovem até o mercado financeiro. Na mesma matéria, Eduardo Grübler, gestor de renda variável da Warren Asset, afirmou que o mundo dos investimentos tem se tornado cada vez mais democrático devido a redução dos custos de corretagem e das taxas de administração de fundos.

Segundo o Banco Central (2013) a educação financeira é o meio de prover conhecimentos e informações sobre finanças, planejamento financeiro e melhorar as decisões financeiras das pessoas. É considerado um instrumento que potencializa o desenvolvimento econômico da sociedade, aumentando a qualidade das decisões financeiras pessoais, o que acaba impactando a diminuição da inadimplência e níveis de endividamento. A educação financeira, segundo Hill (2009), pode ser definida como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida.

No entendimento de analistas do Instituto Manubia (2010), trabalhar o mês inteiro e continuar com o saldo no vermelho é a realidade de muitos brasileiros. Os motivos são muitos, mas todos eles refletem uma situação comum: a falta de planejamento financeiro. A solução para este problema é bastante simples: a educação financeira. Para manter a saúde financeira, o segredo é gastar menos do que você ganha. Muito simples. E quanto antes se aprende, mais cedo começa-se a controlar o dinheiro, melhorando as decisões relativas a gastos e poupança.

A autogestão financeira permite uma vida com menos preocupações geradas pela falta de reservas financeiras, traz maior autonomia nas decisões e possibilita o planejamento do futuro de pais e filhos. Dessa forma, sentir-se-á prazer em consumir produtos e serviços, gerando riqueza para o país. Ou seja, a autogestão financeira é necessária para se manter a vida em equilíbrio. (PIRES et al, 2013)

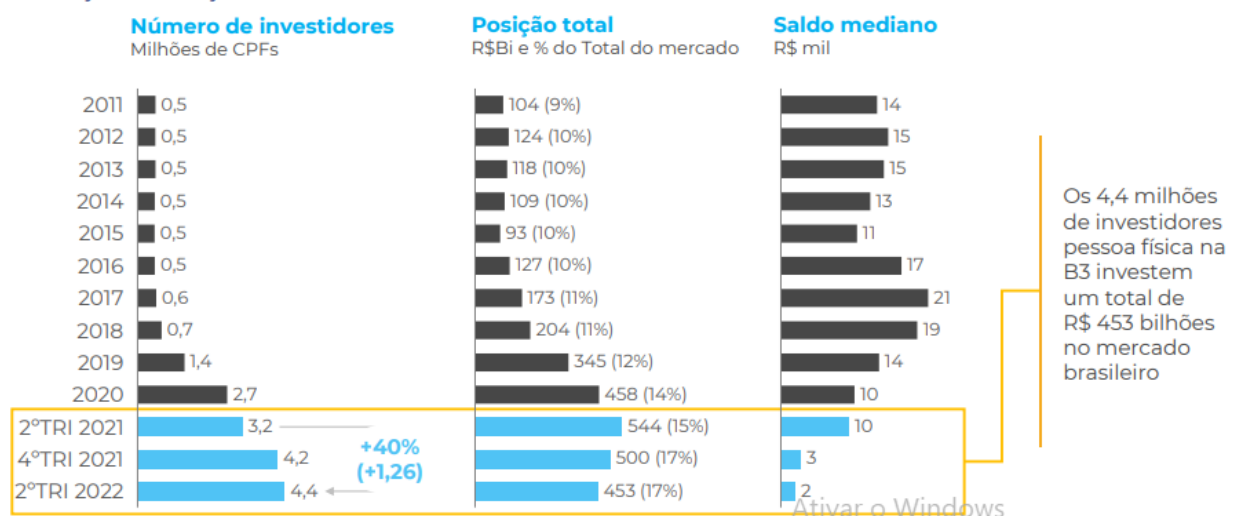
O mercado de ações está em evidência, e há cada vez mais investidores interessados nele. Para muitos, a bolsa de valores ainda pode parecer um ambiente distante e difícil de acessar, porém na prática, não é nada disso. Existe uma lógica própria, mas totalmente compreensível e, para tal, é preciso conhecer o mercado de ações e a bolsa de valores, descobrindo o que é e qual sua função. (InfoMoney, 2019)

Figura 1: Número de pessoas físicas na bolsa de 2011 a 2022.

1,3 milhão de novos investidores no último ano

Nos últimos 12 meses, tivemos um aumento de 1,26 milhão de investidores pessoa física no mercado de capitais. Eles já representam 17% do total de recursos investido em equities² na B3.

Evolução da Posição das Pessoas Físicas na B3



Fonte: (B3, 2022).

Pensando nisso, os jovens brasileiros têm, cada vez mais, procurado a Bolsa de Valores para começar a investir. Os dados divulgados pela B3 (2022) mostram que o número de investidores na bolsa brasileira mantém a trajetória de alta – 4,4 milhões de CPF's frente a pouco mais de 700 mil em 2018 – um aumento de mais de 600% no número de investidores.

Uma pesquisa feita em 2009 pela ex-aluna da UFRGS e hoje administradora, Ana Carolina Freitag, para um trabalho de conclusão de curso concluiu que existem quatro principais fatores que causam essa motivação.

Segundo suas conclusões ao final do trabalho, os quatro principais fatores são:

“A possibilidade de retorno maior do que na renda fixa, o desejo por retorno rápido, a sensação de controle e a emoção que a atividade de investir pode gerar. Com estes resultados, percebe-se que as motivações não são somente financeiras, mas também subjetivas. Além disso, pode-se afirmar que a sensação de controle é uma motivação particular do jovem investidor, pois os jovens veem no mercado de ações uma forma de iniciar o exercício de sua independência, o que não acontece com adultos independentes que investem.” (FREITAG, 2009)

Uma outra possibilidade plausível é que a população mais jovem se sente cada vez menos atraída pelo ciclo de trabalhar e contribuir compulsoriamente com o INSS por anos para ter sua aposentadoria. Dessa forma, a bolsa de valores se apresenta como uma alternativa possível para mudar tal cenário. Essa maneira de investir está ficando cada vez mais popular entre a população predominantemente mais jovem. Pois é uma forma de garantir a independência econômica por meio da alocação em ativos financeiros, como em produtos de investimentos, preferencialmente de renda variável. E o grande fluxo de CPFs entrando na bolsa de valores em plena pandemia nos mostrou que o brasileiro não quer mais esperar a terceira idade chegar para ter uma renda passiva, como a aposentadoria. (POLITIZE, 2021)

Para Placedino (2017), analista e planejador financeiro com certificado CFP, a crescente vontade dos investidores brasileiros de explorar novas possibilidades vem sendo impulsionada pela preocupação de manter a saúde financeira em momentos adversos:

“Com o país buscando sair da recessão, manter o controle financeiro se tornou fundamental. Além disso, os investidores estão mais dispostos a encontrar opções de investimento mais rentáveis para fazer o dinheiro render de verdade”. (PLACEDINO, 2017)

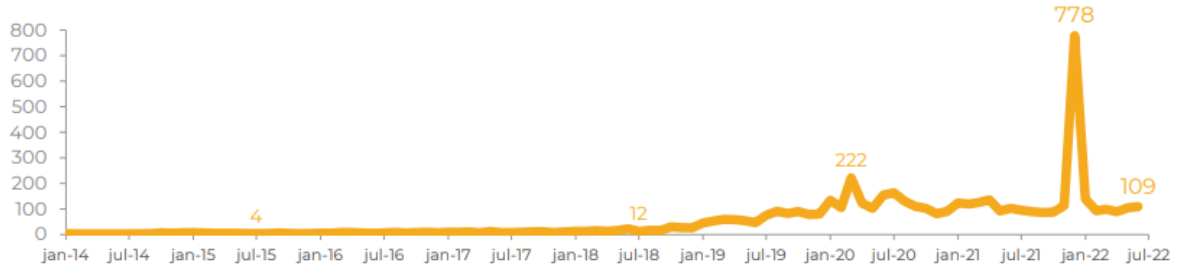
Figura 2: Saldo médio por pessoa na bolsa de jan/2014 a jun/2022.

Investidores entram com valores cada vez mais baixos

Investimentos para todos, assim é a jornada da PF. Em junho de 2022, a mediana de primeiro investimento das 109 mil pessoas que entraram foi de R\$ 95.

Evolução Pessoas Físicas na B3

Safras de Entrada | Número de investidores por safra em milhares de CPFs



Primeiro investimento mediano mensal das PFs em RV em R\$



Fonte: (B3, 2022).

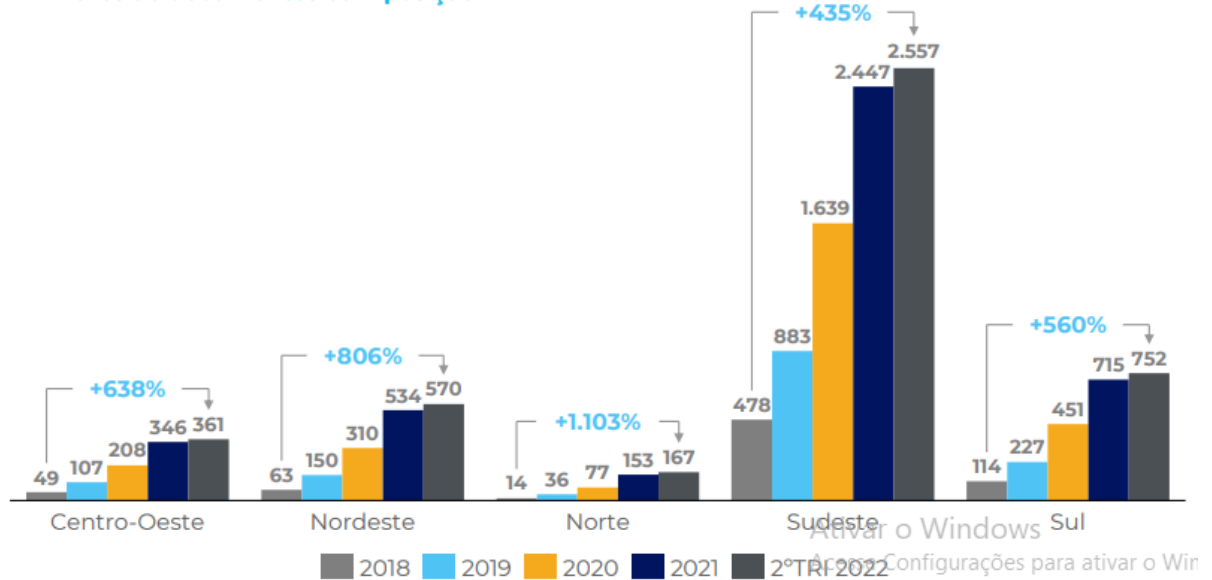
O levantamento da B3 (2022) mostra ainda que a maioria dos novos investidores entrantes estão começando com investimentos cada vez mais baixos na Bolsa de Valores, visto que são um perfil mais jovem e estão iniciando a carreira no mercado de trabalho. A mediana da primeira aplicação em Bolsa dos novos investidores era de 985 reais em 2020, já em 2021 este valor baixou para 352 reais e em junho de 2022 baixou para 95 reais. (B3, 2022)

Figura 3: Número de investidores (CPF's) na Bolsa por Estado.

Regiões Norte e Nordeste crescem mais de 800%

Apesar de a região Sudeste concentrar o maior número de investidores, as demais regiões têm apresentado maior crescimento relativo, quando comparamos 2018 com 2022. Destaque para o crescimento das regiões Norte e Nordeste.

Número de Investidores por Estado (CPF's) Em milhares de documentos com posição



Fonte: (B3, 2022).

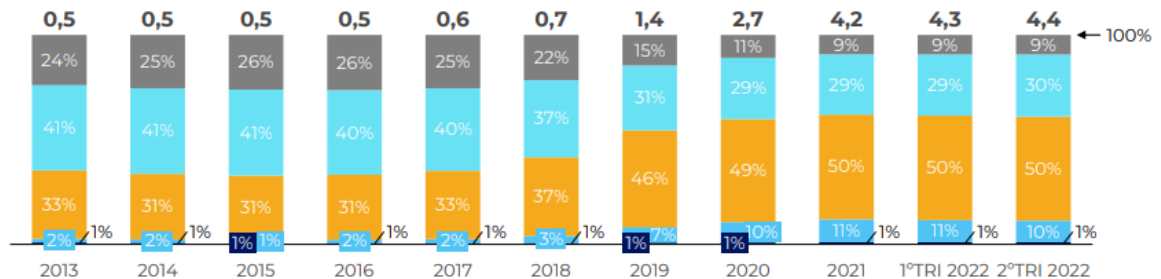
As regiões Sul e Sudeste do país continuam a concentrar o maior número de investidores (73,6%). Sendo a região Sudeste (SP, RJ, MG e ES) com 56,7%, seguidos da região Sul (PR, SC e RS) com 16,9%. As demais regiões apresentaram maior aumento relativo na comparação entre 2018 e 2022. As regiões Norte e Nordeste, por exemplo, registraram, respectivamente, um crescimento de 1.103% e 806% no número de investidores de 2018 até o segundo trimestre de 2022. (B3, 2022)

Figura 4: Porcentagem de investidores na Bolsa por faixa etária.

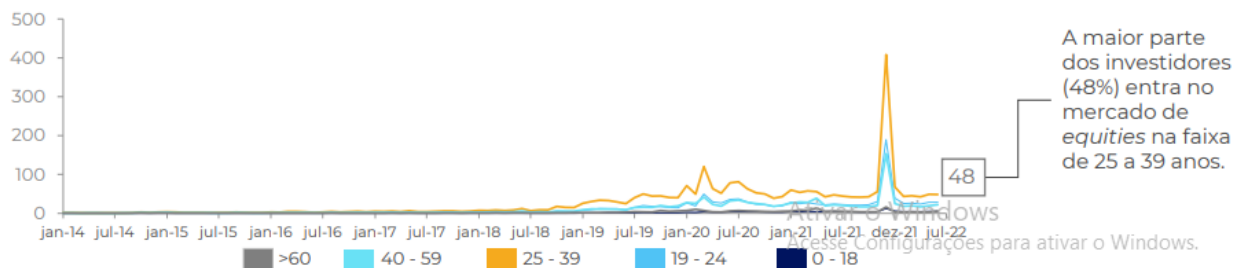
Novos investidores têm entre 25 e 39 anos

Evolução Pessoas Físicas na B3

Por faixa etária (em milhões de investidores)



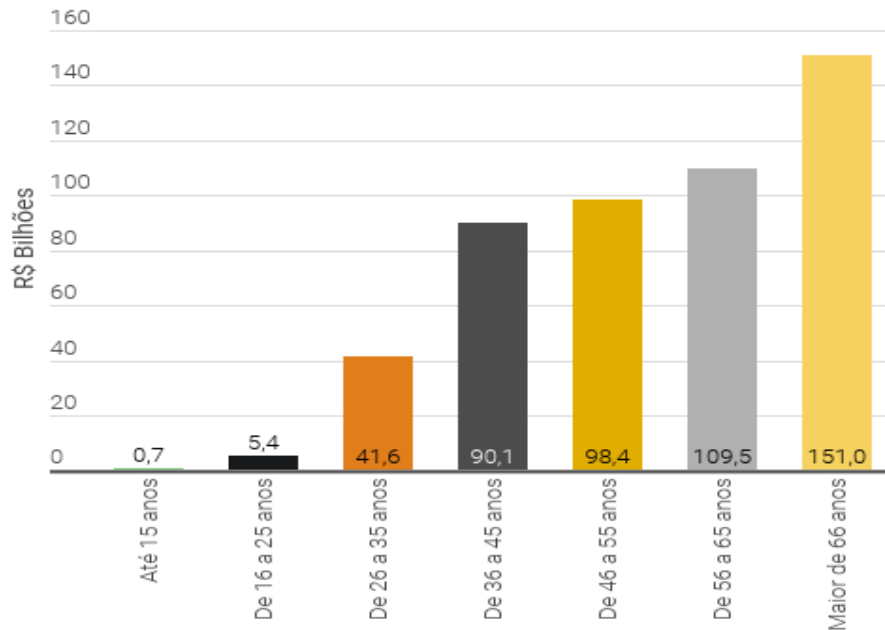
Safras de Entrada por idade | Investidores por safra em milhares de CPFs



Fonte: (B3, 2022).

Em junho de 2022, o site institucional da B3 traçou o perfil dos novos investidores pessoa física: mais jovem, com menos patrimônio investido e com uma carteira de investimentos mais diversificada. A porcentagem de investidores entre 25 e 39 anos era de 19% contra 56% de investidores com mais de 60 anos em 2013. Recentemente, essa relação se inverteu, visto que as pessoas com mais de 56 anos estavam representando apenas 12,6% do total de investidores na Bolsa de Valores em dezembro do ano passado. Conforme o gráfico acima, cerca de 48% dos investidores que entram no mercado de ações são da faixa de 25 a 39 anos.

Figura 5: Valor investido na bolsa por faixa etária.



Fonte: (B3, 2022).

Quanto ao valor investido, à medida que a idade avança, o valor também aumenta como mostrado no gráfico abaixo. Isso pode ser relacionado ao aumento da renda e também ao acúmulo de patrimônio.

Outro levantamento feito pela B3 (2021) mostrou também que a idade média do cliente pessoa física no mercado acionário nacional recuou quase 11 anos desde 2016. A idade média do investidor na Bolsa brasileira era de 48,7 anos em 2016. No fim de 2021, ficou em 37,9 anos. Isso sugere que o público mais jovem está cada vez mais olhando para as suas finanças, o que é visto com bons olhos.

Segundo Macêdo (2020), professor de economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a queda sem precedentes na taxa de juros é um dos principais motivos da procura por investimentos mais ousados e de maior risco:

“A rentabilidade da poupança é baixíssima e a sucessão de cortes dos juros atingiu em cheio quem tinha investimento em renda fixa. Pessoas que tinham títulos do Tesouro e Certificados de Depósitos Bancários (CDB) estavam acostumadas com juros de 8% ao ano. Como a taxa caiu muito, tem que

buscar ativos de maior risco.” (MACEDO, 2020)

Apesar de acreditar que a queda de juros seja uma grande motivação para o aumento de pessoas físicas na Bolsa, Guilherme Macêdo avalia que não é o único fator. Para ele, o crescimento de plataformas digitais, que facilitam a escolha de

investimentos, deve ser levado em conta. A internet, o maior número de ferramentas, os bancos digitais que auxiliam os usuários, além da educação financeira, colaboram. (CORREIO BRAZILIENSE, 2020)

Segundo o jornal O Estado de São Paulo (2022), boa parte desse "rejuvenescimento" está relacionada à entrada no mercado financeiro de um contingente de jovens que acabaram de começar a vida profissional. Um total de 600 mil brasileiros com idade até 24 anos já investe em ações, o que significa 12% do total atualmente. Este grupo foi justamente o que mais cresceu em termos percentuais, pois há cinco anos a participação dos jovens de até 24 anos no contingente de investidores não somava sequer 1% do total.

Para os especialistas da XP, isto é um "bom sinal", e uma das razões que facilitaram o interesse desse público por papéis de empresas foi a digitalização. Com boa parte das negociações migrando para a internet, a renda variável entrou na pauta dos mais jovens.

Porém, Ferreira (2022) e Ungaretti (2022) dizem ver a situação com certa cautela, para eles os novos investidores que são menos experientes podem se iludir com as promessas de ganhos rápidos na bolsa, esquecendo do risco alto que essas operações costumam ter.

O Diretor da B3 responsável pelo relacionamento com clientes e pessoas físicas, Felipe Paiva, relata que o órgão está atento a esse movimento de digitalização das negociações na internet – e tem tentado esclarecer as regras do investimento:

“Esse movimento está alinhado não apenas com a melhora da educação financeira no país, mas também com os consecutivos cortes na taxa Selic, fazendo com que o investidor tenha que sair da renda fixa e migrar para renda variável para uma maior rentabilidade de seus investimentos. Muitos estão investindo para aprender. A ideia é mostrar que esse investimento é de longo prazo e não é uma corrida de 100 metros”. (PAIVA, 2022)

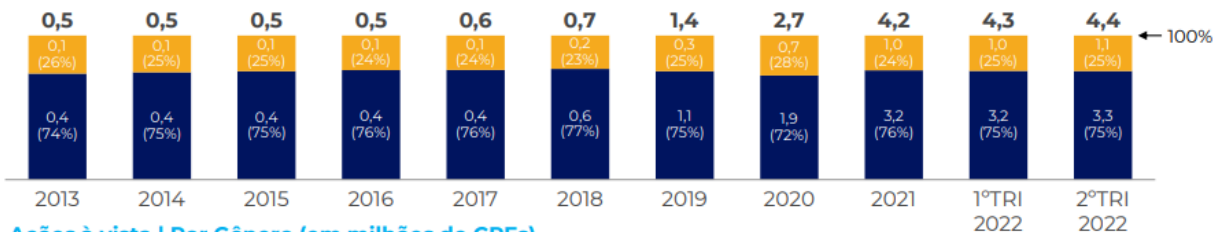
Figura 6: Número de investidores por gênero.

25% dos investidores em equities são mulheres

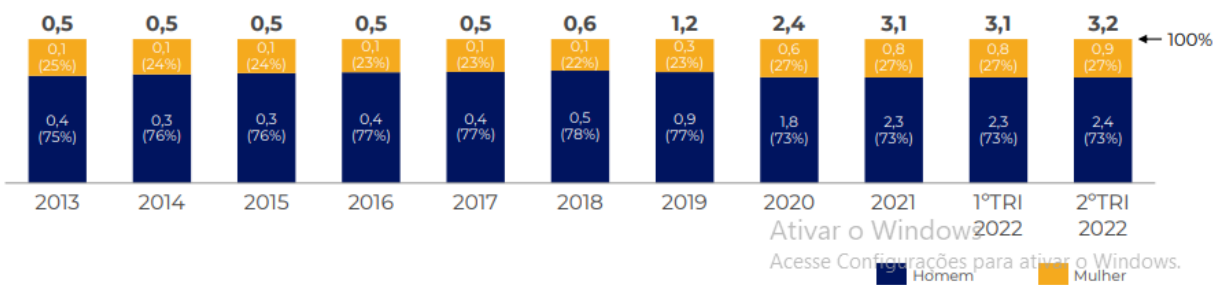
O perfil de gênero dos investidores em equities mudou pouco ao longo dos anos. Apesar da entrada de mulheres nos últimos períodos, a proporção entre homens e mulheres se manteve praticamente constante nos últimos anos.

Evolução Pessoas Físicas na B3

Total equities | Por Gênero (em milhões de CPFs)



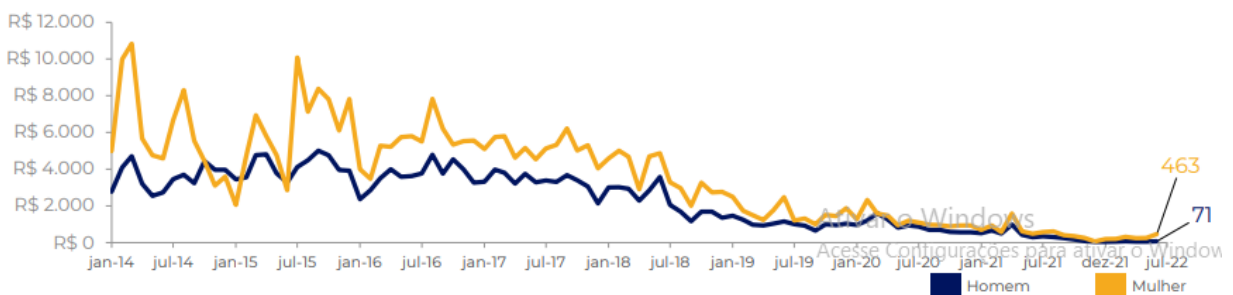
Ações à vista | Por Gênero (em milhões de CPFs)



Fonte: (B3, 2022).

Figura 7: Valores do primeiro investimento mediano mensal na bolsa por gênero.

Primeiro investimento mediano mensal das PFs em RV por Gênero



Fonte: (B3, 2022).

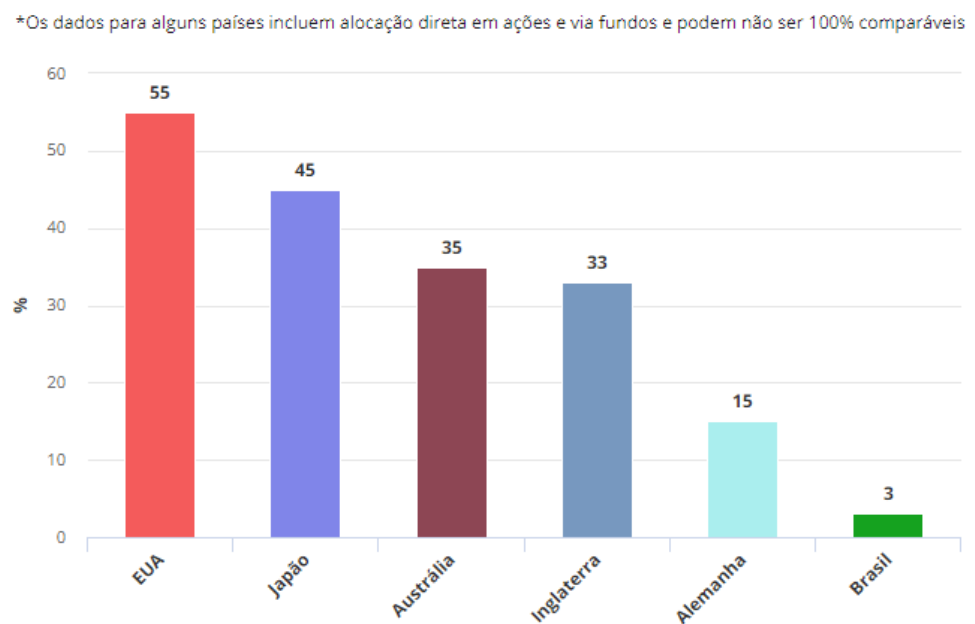
O número de mulheres na B3 também aumentou de acordo com o site Valor Investe (2021) e alcançou 847.269 mil investidoras, o que corresponde a apenas 26,2% do número total de pessoas físicas. Embora ainda pouco representativos, os especialistas da XP destacam que o número de mulheres na bolsa vêm crescendo em ritmo acelerado, com alta de 118,1% ante 2019, enquanto o número de homens aumentou 84,3% no mesmo período, como vemos no gráfico acima. Essa disparidade

é observada também nos valores do primeiro investimento investidos por homens e mulheres. Enquanto eles começam, em média, com 71 reais na bolsa, elas começam com 463 reais.

Segundo Kiyosaki (2000), é preocupante as pessoas irem sempre atrás da riqueza e não da educação. A alfabetização financeira, como também é conhecida a educação financeira, “É como plantar uma árvore. Você rega durante anos e, então, um dia ela não precisa mais disso. Suas raízes são suficientemente profundas. Então a árvore lhe proporciona sombra para seu prazer.” (KIYOSAKI, 2000, p. 59)

Outro ponto a salientar é que o brasileiro se aposenta muito mal. O economista Milton Friedman, da Escola Econômica de Chicago, provou que o sistema previdenciário distribui dinheiro dos pobres para os ricos. De fato, pessoas das camadas mais pobres da sociedade tendem, na média, a viver menos que os mais ricos, pois em regra vivem em condições mais insalubres e têm menos acesso a medicamentos, serviços de saúde e alimentos. O fato é que pobres e ricos, proporcionalmente, pagam a mesma coisa, mas como o dinheiro pago não retorna diretamente para o pagador, e sim vai para o sistema, só retornando caso o pagador envelheça ou tenha algum tipo de sinistro, em média pessoas mais ricas tendem a se beneficiar da previdência por mais tempo que pessoas pobres. (SANTORO, 2011)

Figura 8: Parcela de pessoas por país que investem em ações.



Fonte: (GOEKING, 2021).

Em um país como o Brasil, no qual a educação financeira não é cultural, dar os primeiros passos no mercado de ações sem conhecer bem o seu funcionamento pode transformar as expectativas de lucros em um amargo prejuízo. Em comparação a outros países mais desenvolvidos que o Brasil, a porcentagem de pessoas que investem em ações é de cerca de 3%, segundo o gráfico abaixo, enquanto nos Estados Unidos é cerca de 55%. (GOEKING, 2021)

2. JUSTIFICATIVA

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da Confederação Nacional do Comércio (CNC) publicou no mês de janeiro de 2022 que o índice recorde foi de 76,1% de endividados. Enquanto que no ano anterior o índice era de 66,5%. Dessa forma, é possível afirmar que o endividamento da sociedade brasileira é um problema urgente. No Brasil, a pandemia potencializou o que já existia: desemprego, pobreza e alto índice de endividamento das famílias brasileiras. (SOUZA et al, 2022)

Outro ponto a salientar, é o déficit da aposentadoria, que é um problema muito sério para a economia do país. Apesar da reforma que completou dois anos neste mês, o déficit da Previdência registrou no período um crescimento de 18,6%. O resultado entre a arrecadação e o total de benefícios ficou negativo em R\$259,1 bilhões, no ano passado, e em R\$225,3 bilhões até os nove primeiros meses deste ano. O saldo negativo já acumula R\$484,4 bilhões nesses dois últimos anos e supera, em termos nominais, o total do déficit registrado nos dois anos anteriores à reforma. As informações se referem ao RGPS (Regime Geral de Previdência Social), sistema voltado para os trabalhadores do setor privado, e constam do Boletim Estatístico da Previdência Social. (VINHAS, 2021)

Com este aumento de jovens à procura de melhores investimentos para garantir um futuro mais tranquilo, com uma aposentadoria justa, os profissionais deste mercado conseguirão mostrá-los que a bolsa de valores não é uma loteria como muitos pensam, mas sim uma ótima forma de investir e aumentar o seu patrimônio de forma segura, sustentável e de forma lícita. Com isso, também será possível diminuir o número de casos de investidores que perderam todo ou grande parte do seu dinheiro correndo altos riscos em operações alavancadas de *day trade* para tentar ganhar muito dinheiro em pouco tempo.

Este trabalho busca auxiliar os profissionais do mercado financeiro a compreender melhor e entender as motivações deste público a fim de disseminar o conhecimento econômico-financeiro. Afinal, existem diversos artigos que mostram que a educação pode beneficiar os cidadãos, melhorando o próprio desempenho do país e da economia, potencializando as empresas e principalmente a disseminação do mercado de capitais. Além disso, oportuniza as famílias a terem disciplina em seus gastos fazendo com que milhões de brasileiros saiam do endividamento crônico e possam ter uma vida com maior qualidade.

3. REVISÃO TEÓRICA

Nesta seção, será apresentada a sua história e as principais instituições que participam do mercado de capitais brasileiro. Mas antes, é importante definir o que é, qual a sua função e como funciona o mercado, além dos termos mais importantes para o entendimento do tema central do trabalho.

3.1 Mercado de Capitais

Com base no portal Vai Investir (2022), o mercado de capitais é o sistema pelo qual são distribuídos os valores mobiliários que, por sua vez, proporcionam liquidez a uma empresa, gerando a sua capitalização de recursos. Ele é composto pelas bolsas de valores, as corretoras e demais instituições financeiras autorizadas e fiscalizadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a B3.

Quando o título é emitido pela primeira vez pela empresa e vendido para o investidor, isso chama-se de mercado primário. Já o mercado secundário é quando o investidor negocia este título novamente na bolsa. Basicamente no mercado primário ocorre a oferta inicial de capital das empresas para se capitalizarem e garantirem recursos para seus negócios ou pagamento de dívidas. (MARSH, 2001)

No mercado secundário, as pessoas físicas e jurídicas podem negociar os títulos disponíveis de pessoas que pretendem vender os títulos que elas possuem sejam do mercado primário ou do mercado secundário, caso aquele mesmo título esteja sendo negociado. Dessa forma, esse mercado consiste nas negociações dos valores mobiliários entre os investidores. O dinheiro resultante da venda de uma ação não vai mais para a empresa, mas sim para o vendedor da ação. Dessa maneira, esse investidor pode utilizar o valor para comprar novos títulos de outras empresas e assim fazer a roda girar. (TEIXEIRA, 2019)

Os bancos, por sua vez, tanto privados quanto públicos, também vendem títulos na bolsa para obter recursos para as suas operações, garantindo dinheiro para emprestá-lo às pessoas físicas e jurídicas. Eles também se utilizam de outros mecanismos como títulos de renda fixa como CDBs para este fim. (TEIXEIRA, 2019)

De acordo com o portal Vai Investir (2022), a principal função do mercado de capitais é permitir que as empresas façam a captação de recursos ao emitir seus

papéis em valores mobiliários, aumentando sua liquidez e tornando-se mais competitivas. Com isso, estas empresas passam a prezar mais pela divulgação dos seus balanços e por mais transparência, impactando na qualidade produtiva delas. É deste modo que se inicia o ciclo virtuoso responsável pelo desenvolvimento econômico de uma nação, pois fomenta a gestão de riscos, mobilização da poupança, melhor desempenho corporativo e alocação eficiente de recursos.

Na prática, o mercado de capitais funciona de forma simples por meio da compra e venda de ativos. Os investidores adquirem ações de uma empresa em troca de melhores rendimentos. As empresas recolhem o valor adquirido na primeira leva de venda das ações e usam para investir em si mesmas. Os ativos negociados neste mercado são as ações, o commercial papers e as debêntures. (VAI INVESTIR, 2022)

Além disso, o mercado de capitais pode ajudar a impulsionar os índices sociais do país. No atual momento em que o país necessita de avanços na economia, o mercado de capitais tem se tornado uma das formas de retomada do crescimento econômico, diminuição da taxa de desemprego e aumento da renda per capita. As debêntures, por exemplo, despontam como uma das formas de incentivar o crédito privado, fomentando empresas que atuam no setor de infraestrutura. (VAI INVESTIR, 2022).

3.2 Histórico

Até a década de 60, eram poucas as pessoas que investiam no mercado de capitais. Dentre esses fatores estão: a falta de entendimento e acessibilidade sobre o assunto, a crescente inflação e a legislação da época que limitava em 12% ao ano a taxa máxima de juros, a chamada Lei da Usura. Além disso, os brasileiros investiam principalmente em ativos reais (imóveis). (VAI INVESTIR, 2019)

Essa situação começou a se modificar em 1964 quando o Governo iniciou um programa de grandes reformas na economia nacional, dentre as quais figurava a reestruturação do mercado financeiro quando diversas novas leis foram editadas.

Entre aquelas que tiveram maior importância para o mercado de capitais podemos citar a Lei nº 4.537/64, que instituiu a correção monetária, através da criação das ORTN, a Lei nº 4.595/64, denominada lei da reforma bancária, que reformulou todo o sistema nacional de intermediação financeira e criou o CVM e o Banco Central.

Ademais a Lei nº 4.728, de 14.04.65, primeira Lei de Mercado de Capitais, que disciplinou esse mercado e estabeleceu medidas para seu desenvolvimento. Para funções que hoje são exercidas pela CVM, como a finalidade específica de regulamentar e fiscalizar o mercado de valores mobiliários, as Bolsa de Valores, os intermediários financeiros e as companhias de capital aberto, foi criada uma diretoria no Banco Central - Diretoria de Mercado de Capitais.

Ao longo do tempo, vários incentivos foram adotados visando incentivar o crescimento do mercado, tais como: os Fundos 157, criados pelo Decreto Lei nº 157 em 1967. Estes fundos eram uma opção dada aos contribuintes de utilizar parte do imposto devido, como a Declaração do Imposto de Renda, na aquisição de quotas de fundos de ações de companhias abertas administradas por instituições financeiras de livre escolha do aplicador.

Além deste, a isenção fiscal dos ganhos obtidos em bolsa de valores; a possibilidade de abatimento no imposto de renda de parte dos valores aplicados na subscrição pública de ações decorrentes de aumentos de capital; e programas de financiamento a juros subsidiados efetuados pelo BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social aos subscritores de ações distribuídas publicamente.

Já em 1976 foram introduzidas duas novas normas legais, ainda em vigor: a Lei nº 6.404/76, nova Lei das Sociedades Anônimas que visava modernizar as regras que regiam as sociedades anônimas, até então reguladas por um antigo Decreto-Lei de 1940. E a Lei nº 6.385/76, segunda Lei do Mercado de Capitais que introduziu no mercado uma instituição governamental destinada exclusivamente a regulamentar e desenvolver o mercado de capitais, fiscalizando a Bolsa de Valores e as companhias abertas.

Apesar de todos esses incentivos, até a década de 80 não aconteceu o crescimento esperado, por mais que tenha ocorrido um aumento na quantidade de companhias abrindo seu capital e um volume razoável de recursos captados pelas empresas através de ofertas públicas de ações. Foi somente em meados da década de 1990, com a aceleração do movimento de abertura da economia brasileira, que houve um grande aumento do volume de investidores estrangeiros atuando em nosso mercado, e até de algumas empresas brasileiras acessando o mercado externo através da listagem de suas ações em bolsas de valores estrangeiras, principalmente a *New York Stock Exchange*, sob a forma de ADR's - *American Depositary Reciepts* -

com o objetivo de se capitalizar através do lançamento de valores mobiliários no exterior. (RODRIGUES, 2012)

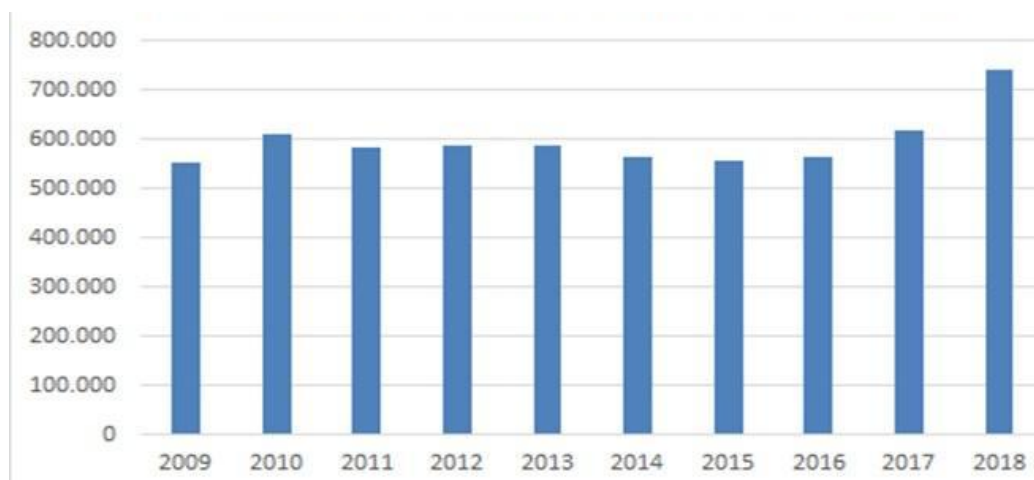
Nessa época as empresas brasileiras começaram a ter contato com acionistas estrangeiros que, por serem mais experientes, eram mais exigentes e sofisticados, acostumados a investir em mercados com práticas de governança corporativa mais avançadas que as aplicadas no mercado brasileiro. Entretanto, com o passar do tempo muitos deixaram de investir no mercado brasileiro devido à falta de proteção ao acionista minoritário e a incertezas em relação às aplicações financeiras. A falta de transparência na gestão e a ausência de instrumentos adequados de supervisão das companhias influenciavam a percepção de risco e, conseqüentemente, aumentavam o custo de capital das empresas. (RODRIGUES, 2012)

Com esse cenário, a Bovespa cria o Novo Mercado como um segmento especial de listagem de ações de companhias que se comprometam voluntariamente a adotar as boas práticas de governança corporativa. As alterações da Lei Societária em vigor desde 1976 (Lei nº 6.404/76), com o objetivo de aperfeiçoar e incrementar os direitos e a proteção dos acionistas minoritários tornaram-se uma reivindicação generalizada dos diversos integrantes do mercado e tiveram como objetivo o fortalecimento do mercado de capitais e o estímulo à maior participação dos investidores. (RODRIGUES, 2012)

No ano de 2003 houve um reaquecimento do mercado com o aumento na quantidade de ofertas iniciais conhecidas como IPOs. E em 2008, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e a Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) se integraram, dando origem à Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros a BM&FBOVESPA S. A. (RODRIGUES, 2012)

Atualmente a B3 é a única bolsa que opera no Brasil, além de ser líder na América Latina e uma das maiores do mundo em valores de mercado. Seus mercados abrangem ações, contratos futuros, câmbio, operações, fundos, ETFs (fundos de índices), crédito de carbono, leilões e renda fixa pública e privada.

Figura 9: Participação de pessoas físicas na bolsa (últimos 10 anos).



Fonte: (TEIXEIRA, 2019).

Cada vez mais, o Mercado de Capitais vem ganhando importância no cenário brasileiro, com o aumento da participação de pessoas físicas nesse segmento. É o que o gráfico acima mostra, o aumento do número de pessoas comparado de 2009 a 2018.

3.3 Instituições do Mercado de Capitais

Nesta seção, serão abordadas as principais instituições participantes do Mercado de Capitais brasileiro: a CVM, a BM&FBovespa, as corretoras de valores e as instituições bancárias.

3.3.1 CVM

De acordo com o Ministério da Economia (2021), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) foi criada em 07/12/1976 pela Lei 6.385/76, com o objetivo de fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil.

"A CVM é uma entidade autárquica em regime especial, vinculada ao Ministério da Economia, com personalidade jurídica e patrimônio próprios, dotada de autoridade administrativa independente, ausência de subordinação hierárquica, mandato fixo e estabilidade de seus dirigentes, e autonomia financeira e orçamentária." (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021)

Quanto às atividades que a CVM é responsável por fiscalizar, segundo o Artigo 1º da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, redação dada pela Lei nº 10.303, de 31 de outubro de 2001).

- I - a emissão e distribuição de valores mobiliários no mercado;
- II - a negociação e intermediação no mercado de valores mobiliários;
- III - a negociação e intermediação no mercado de derivativos;
- IV - a organização, o funcionamento e as operações das bolsas de valores;
- V - a organização, o funcionamento e as operações das Bolsas de Mercadorias e Futuros;
- VI - a administração de carteiras e a custódia de valores mobiliários;
- VII - a auditoria das companhias abertas;

Compete à Comissão de Valores Mobiliários: (conforme estabelecido no art. 8º da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976)

- I - regulamentar, com observância da política definida pelo Conselho Monetário Nacional, as matérias expressamente previstas nesta Lei e na lei de sociedade por ações;
- II - administrar os registros instituídos por esta Lei;
- III - fiscalizar permanentemente as atividades e os serviços do mercado de valores mobiliários, de que trata o Art. 1º, bem como a veiculação de informações relativas ao mercado, às pessoas que dele participem, e aos valores nele negociados;
- IV - propor ao Conselho Monetário Nacional a eventual fixação de limites máximos de preço, comissões, emolumentos e quaisquer outras vantagens cobradas pelos intermediários do mercado;
- V - fiscalizar e inspecionar as companhias abertas dada prioridade às que não apresentem lucro em balanço ou às que deixem de pagar o dividendo mínimo obrigatório.

Atualmente, entidades governamentais como a CVM, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) consideram o aprimoramento das práticas de governança das empresas brasileiras algo fundamental para o desenvolvimento do mercado de capitais nacional.

3.3.2 B3 - Brasil, Bolsa, Balcão

Com mais de 100 anos de história, a bolsa brasileira já teve diversos nomes. Atualmente, desde março de 2017, a bolsa passou a se chamar B3 - Brasil, Bolsa, Balcão - com a integração da BM&FBOVESPA e da Cetip S.A. A Cetip é uma companhia de capital aberto situada em São Paulo com escritórios no Rio de Janeiro, nos Estados Unidos, na China e no Reino Unido.

É a única bolsa em operação no Brasil, líder na América Latina e uma das maiores do mundo em valor de mercado, tem suas ações negociadas no Novo Mercado, sob o código B3SA3, e integra os índices Ibovespa, IBrX-50, IBrX e ITAG, entre outros. Seus mercados abrangem ações, contratos futuros, câmbio, opções, fundos e ETFs (fundos de índices), crédito de carbono, leilões e renda fixa pública e privada.

Suas principais atividades incluem o desenvolvimento, a implantação e a provisão de sistemas para negociação, registro, compensação e liquidação de ativos e valores mobiliários transacionados em seus mercados, com destaque para as *clearings* de ações, de derivativos, de câmbio e de ativos.

Atua, ainda, como central depositária dos ativos negociados em seus ambientes, licenciar softwares e índices, divulga informações de suporte ao mercado e operacionaliza transações de empréstimo de títulos. Além disso, desempenha importante papel no desenvolvimento, na formação e na inclusão de uma nova geração de investidores e conscientiza seus públicos sobre a importância de poupar, formar patrimônio e investir no longo prazo.

O investidor que desejar negociar na bolsa de valores, deve atentar-se ao fato de que não é possível fazer diretamente por ela. Essas negociações são feitas por meio das corretoras habilitadas pela CVM e, indiretamente, por instituições bancárias também. A lista das corretoras credenciadas pode ser encontrada nos sites da CVM ou da Bolsa (B3). Para começar a comprar e vender ações, é necessário fazer um cadastro na corretora em que o investidor precisará informar o nome completo, profissão, endereço e entregar cópias de RG, CPF e comprovante de residência.

3.3.3 Corretora de Valores e Instituições Bancárias

De acordo com o site da Toro Investimentos (2022), uma corretora de valores é uma empresa que pertence ao Sistema Financeiro Nacional (SFN) e que intermedia a compra e venda de valores mobiliários, como títulos e ações. Ela funciona como um mercado de investimentos, onde o investidor acessa diversos produtos emitidos por variadas instituições financeiras. O seu papel é fazer a conexão entre o investidor e o mercado financeiro.

A corretora de valores tem a mesma segurança de um banco e, para seu funcionamento, são necessárias diversas autorizações e regulamentações da Anbima, B3, CVM e do Banco Central. Além disso, muitos investimentos também contam com o seguro do FGC - Fundo Garantidor de Crédito, que é o mesmo seguro que cobre a poupança.

A corretora de investimentos funciona como um mercado de investimentos. O investidor precisará abrir uma nova conta e assim poderá transferir seus recursos através de PIX (pagamento instantâneo), TED (transferência eletrônica) ou DOC (documento de ordem de crédito) e por ali consegue comprar títulos de renda fixa e variável.

Após abrir a conta, o investidor poderá buscar e selecionar os investimentos que deseja aplicar dentro da corretora, configurando lotes e valores, realizar a aplicação e acompanhar os seus rendimentos. Esse processo é feito de forma totalmente online, ou seja, sem precisar comparecer presencialmente na corretora. Podendo fazer de casa ou de qualquer lugar onde o investidor estiver, com o máximo de praticidade.

Além de ser a ponte entre o investidor e seus investimentos, as corretoras de valores são as responsáveis por uma série de atividades dentro do mercado financeiro. De acordo com a equipe Toro Investimentos (2022), são elas:

- Promover oferta pública de ações;
- Executar ordens de compra e venda de ativos;
- Criação e administração de Fundos e Clubes de Investimentos;
- Assessoria de investimentos;
- Oferecer conhecimento.

Além disso, há mais vantagens de investir por corretoras de valores do que instituições bancárias, como por exemplo:

Melhores e mais modernas plataformas de investimento, de alta tecnologia e mais simples de investir do que as dos grandes bancos;
Profissionais mais especializados, pois todos são focados em investimentos, tendo acesso a informações mais precisas e qualificadas;

Mais opções de investimento, pois tem a opção de investir em títulos de diferentes bancos, o que não acontece se você investe no seu banco;

Menores taxas, já que corretoras de investimento cobram taxas bem mais baratas que os bancos. Sendo que em algumas corretoras, não são cobradas as taxas de custódia e taxas de corretagem.

Sobre essas duas taxas, é importante explicar o que são e para que servem também: a Taxa de Custódia é uma taxa cobrada pela B3 para guardar seus investimentos. Portanto, a corretora de valores recebe essa taxa e repassa à Bolsa. Como falado anteriormente, determinadas corretoras assumem esse custo e não cobram de seus investidores. Enquanto que a Taxa de Corretagem é uma comissão paga pelo investidor à corretora pelo serviço de negociação de determinado ativo.

Se por um lado as instituições bancárias são necessárias para as transações bancárias, como saques, depósitos, transferências, pagamentos, empréstimos e financiamentos, as corretoras contribuem com a diversificação dos investimentos, aumentando as chances de valorização do patrimônio.

3.4 Motivações existentes

Nesta seção, busca-se fazer uma revisão da literatura sobre o tema, apresentando as principais motivações para investimentos em valores mobiliários segundo alguns autores importantes, seguido dos tipos de motivações existentes conhecidos pela psicologia e, por fim, as principais variáveis do mercado financeiro que levam o investidor a tomar a decisão de investir na bolsa de valores brasileira.

3.4.1 Motivações para investimentos em valores mobiliários

Nesta categoria, faremos um resumo dos principais estudos que abordam as motivações dos investidores para aplicar em valores mobiliários. A literatura sobre esse tema é extensa e complexa e a listagem tem por objetivo fornecer somente uma ilustração geral.

Markowitz (1952) foi o primeiro a analisar como um investidor aloca seu portfólio em ativos financeiros. Ele desenvolveu a teoria moderna do portfólio, na qual investidores racionais fazem alocações de portfólio na fronteira eficiente do risco e do retorno da riqueza financeira.

Na sequência, Sharpe (1964) usou o trabalho de Markowitz para desenvolver o modelo de avaliação de ativos financeiros, primeiro modelo de equilíbrio geral de preço de ativos que incorporou o risco. Porém, ambos modelos partiam da suposição de que os investidores apenas enxergavam o próximo período, enquanto, na prática, os investidores têm um fluxo de rendas e despesas ao longo do tempo.

Isso motivou Samuelson (1969) e Merton (1969) a ampliar o problema de alocação de portfólio para múltiplos períodos, concluindo que a solução do problema era bem diferente entre investidores de curto e longo prazo. E por óbvio, os investidores de longo prazo enfrentam maior incerteza em função do horizonte de investimento, e por isso, poderiam buscar ativos que também oferecessem proteção intertemporal.

Para Modigliani e Brumberg (1954) o indivíduo acumula o seu patrimônio devido as suas poupanças investidas durante os anos de trabalho, para poder manter o seu consumo após a aposentadoria. Este modelo ficou conhecido como a hipótese do ciclo de vida de consumo e poupança, pois o consumo do indivíduo é função dos rendimentos de toda uma vida.

Bodie, Merton e Samuelson (1992) apresentaram a possibilidade de que o investidor poderia optar por não precisar trabalhar mais e viver apenas do patrimônio; mas para isso ele teria que, desde cedo, investir uma proporção maior do seu portfólio em ativos arriscados.

Já para Cocco (2004), a questão da moradia influenciava as aplicações dos investidores, principalmente os mais jovens, onde ela apresentava uma grande parte do patrimônio (aluguel ou financiamento). Além desta, outras variáveis relevantes para o investidor na hora de suas tomadas de decisões de investimentos incluíram o acesso ao crédito, planos de aposentadoria, e imperfeições nos mercados de capitais como ativos sem liquidez, custos de transação e impostos.

Bodie, Treussard e Willen (2007) pensaram na questão de acumular patrimônio para manter um consumo adequado da aposentadoria e introduziram o modelo do ciclo de vida de escolha de consumo e seleção de portfólio. O modelo destaca a importância do consumo e poupança no ciclo de vida do indivíduo.

No Brasil, Bragança e Silveira (2011) concluíram que os resultados para as variáveis de ocupação (moradia), patrimônio e faixa etária corroboram o argumento de que a proporção da riqueza financeira alocada nos ativos mais arriscados aumenta com a razão entre o capital humano e a riqueza financeira, estudando o efeito de variáveis demográficas, sociais e econômicas sobre a alocação de portfólio dos investidores brasileiros entre diferentes classes de ativos.

No entanto, ainda existe uma grande diferença entre as previsões de portfólio de investidores nos modelos e as evidências empíricas. Segundo Campbell (2006), o estudo da alocação de portfólio é difícil porque as restrições enfrentadas por uma família não podem ser explicadas com um único modelo existente, e o comportamento de uma família é difícil de medir. Mesmo assim, os modelos existentes conseguem destacar os principais componentes que influenciam nas decisões financeiras do investidor.

3.4.2 Motivação segundo a psicologia

Segundo Gallardo (2020), a motivação, de acordo com a psicologia, é um elemento chave em nosso bem-estar psicológico e é muito importante estudar tanto sua definição, como todos os tipos de motivação que existem. Seja motivação intrínseca, extrínseca, motivação profissional ou da aprendizagem, esse processo ajuda a alcançar os objetivos a curto e a longo prazo.

A palavra motivação tem a sua origem nas palavras do latim *motus* (movido) e *motio* (movimento), isso quer dizer que, a motivação está relacionada com o impulso do indivíduo para realizar determinadas ações. Em primeiro lugar, é importante definir o que se entende como motivação, já que essa definição sofreu diferentes mudanças ao longo do tempo, conforme os autores que estudaram esse fenômeno. De acordo com a psicologia: “Motivação é como uma energia que nos ativa, move e orienta nossas ações para um objetivo específico, esse objetivo está relacionado com a satisfação de nossas necessidades como seres humanos.”. (GALLARDO, 2020)

Para Maslow (1943), a motivação pode ser definida como o impulso que o ser humano tem de satisfazer suas necessidades. Essas necessidades estão distribuídas hierarquicamente em forma de pirâmide, começando pelas necessidades mais básicas e fisiológicas, como comer e beber, passando pela necessidade de segurança e a social, até atingir necessidades superiores de autoestima e autorrealização.

Segundo Gellerman (1976), motivação é como uma energia direta ou intrínseca, ligado ao significado e a natureza do próprio trabalho realizado. David McClelland (1987) afirma que a motivação de uma pessoa é definida pela busca ou satisfação de três necessidades básicas: necessidade de conquista, necessidade de poder e necessidade de filiação.

Já Herzberg (1968) desenvolveu um dos modelos mais utilizados no mundo da psicologia empresarial e do coaching que é a teoria da motivação-higiene. Esse especialista em motivação para o trabalho afirma que os fatores que incentivam um indivíduo e o mantêm orientado para ser produtivo são os seguintes: fatores motivacionais (aumentam a satisfação do indivíduo) e fatores de higiene (mantém o indivíduo afastado da insatisfação).

De acordo com Victor Vroom, um psicólogo que desenvolveu a Teoria da Expectativa: “uma pessoa para estar realmente motivada necessita: conseguir atribuir algum valor na atividade em que está realizando; acreditar que receberá a devida compensação pelo que está fazendo; acreditar que será capaz de fazer a atividade proposta”. (VROOM, 1932 apud MARTINS, 2007, p. 60).

Os principais tipos de motivação na psicologia são detalhados em seguida:

Motivação intrínseca:

Segundo Marras (2002), as necessidades intrínsecas são as endógenas, ou seja, nascem no interior de cada indivíduo, como por exemplo, a sua dedicação, a sua competência e o seu comprometimento na realização da tarefa. Bergamini (1997) explica que a motivação é um impulso que vem de dentro e que tem, portanto, suas fontes de energia no interior de cada pessoa.

De acordo com os psicólogos Ryan (1981) e Deci (1981), na sua Teoria da Autodeterminação, as atividades motivadas intrinsecamente são aquelas para as quais não há recompensas aparentes, para além da atividade em si mesma. As atividades são mais fins em si mesmas do que meios para alcançar um fim.

Motivação extrínseca:

Segundo Marras (2002), as necessidades extrínsecas são as exógenas, ou seja, tem origem em fatores externos ao indivíduo, como por exemplo, os recursos de trabalho, o meio físico onde se realiza a tarefa e a recompensa monetária proporcionando a satisfação que a tarefa em si não proporciona.

Segundo Ryan e Deci (2000), motivação extrínseca refere-se às atividades realizadas para obter um instrumento que possa ser separado dessa tarefa. O fim não está mais na satisfação pessoal ou no prazer da atividade em si, mas uma recompensa externa é esperada. A motivação extrínseca pode ocorrer de forma autônoma ou não, dependendo da capacidade de escolha do indivíduo, pois existem atividades motivadas extrinsecamente que podem ocorrer como consequência do controle externo.

Além dos diferentes tipos de motivação, também existem diferentes níveis de motivação, pois as pessoas podem ser motivadas por razões completamente diferentes. A razão pela qual uma pessoa está motivada diz respeito ao objetivo que a fez tomar uma ação, além de também determinar a qualidade da motivação.

É muito importante determinar se a base da execução de uma ação é a motivação intrínseca ou extrínseca. A qualidade da experiência e o desempenho dos indivíduos podem ser muito diferentes, dependendo da maneira como estão agindo e se estão motivados intrinsecamente e extrinsecamente.

3.5 Variáveis que impactam na decisão de investir no mercado financeiro

De acordo com a pesquisa feita por Freitag (2009), os jovens entrevistados naquele ano listaram as variáveis que os levaram a investir na bolsa de valores brasileira. Dentre as citadas, podemos destacar: conhecimento ou informação; disponibilidade de capital para investir; a influência de outras pessoas; e o perfil do próprio jovem.

O conhecimento do mercado de ações é uma variável fundamental para o investimento em ações, pois é necessário entender o mercado para atuar de maneira adequada e obter os resultados esperados. Além disso, também foi abordado sob a ótica de divulgação de informações para a captação de investidores, pois muitos

jovens possuem visões superficiais e parciais em relação à bolsa de valores, e isso acaba desestimulando a busca pelo conhecimento. (FREITAG, 2009)

Outro fator é a disponibilidade de capital. O dinheiro é uma variável determinante, especialmente para jovens investidores. Boa parte dos jovens possui a vantagem de não possuir contas para quitar, residindo com seus pais. Todavia, o jovem não necessariamente possui renda própria. Dessa forma, a entrada no mercado de ações muitas vezes depende de um dinheiro disponibilizado pelos seus pais. Em outros casos, o salário que recebe do seu emprego ou estágio, não é o suficiente para dedicar uma parte aos investimentos. Por fim, o jovem não tem o costume de guardar ou poupar dinheiro, e ainda pensar em investimentos de longo prazo. (FREITAG, 2009)

A influência pode vir de diferentes tipos de pessoas e pode atuar de duas formas: como catalisador de um interesse pela busca de conhecimento ou como uma fonte de boas referências em relação ao mercado. Os principais agentes influenciadores são os amigos e os pais. Além disso, professores da universidade e pessoas bem sucedidas também geram influência. Nota-se que a influência também pode ser negativa aos investimentos, principalmente no caso dos pais, pois a aversão ao risco destes pode ser transmitida, direta ou indiretamente, aos filhos. (FREITAG, 2009)

O perfil da pessoa que investe influência no interesse pelo mercado de ações. Esse perfil depende da educação, das informações acumuladas, do estilo e personalidade de cada um. Além disso, o perfil do investidor também nos mostra a sua aversão ou não ao risco. De maneira geral, pelo momento de vida que o jovem se encontra, ele tende a ter um perfil mais arrojado, correndo mais riscos, principalmente porque como o jovem tem muito mais tempo até acumular um bom patrimônio, ele pode se arriscar um pouco mais. Porém, isso não é uma regra, assim como salientou Borges (2007) muitos investidores não estão preparados para lidar com prejuízos, e facilmente não sabem como reagir no momento em que eles acontecem. (FREITAG, 2009)

Jeff Rogers, responsável pela área de investimentos da Ipac Investment Management traz outro ponto a ser levado em consideração: o investimento guiado por objetivos. Ou seja, uma abordagem que visa ajudar as pessoas a atingirem seus objetivos pessoais e de estilo de vida de uma maneira direta e simples, utilizando os objetivos pessoais do indivíduo como fator central na decisão da escolha do produto

de investimento, o resultado é uma variação no portfólio de investimento do cliente e, conseqüentemente, um fator motivacional para começar a investir. (AMP CAPITAL, 2017).

A partir do momento que o indivíduo utiliza a metodologia de investir baseado em objetivos, fica mais fácil de canalizar a forma como se guarda dinheiro (MONEY CONTROL, 2017). Para utilizar esta metodologia, o indivíduo deve:

I - Identificar os objetivos para os quais a pessoa deseja investir e o prazo que está buscando para alcançar esse objetivo.

II - Saber quanto de recurso monetário seria necessário para atingir esse objetivo. É preciso descobrir quanto essa meta custa hoje e adicionar uma quantia razoável de inflação no cálculo para o período de tempo em que você deseja atingir essa meta. Isto dará uma ideia justa sobre o montante necessário para atingir essa meta.

III - Entender o quanto a pessoa pode economizar ou investir para essa meta com base no apetite de risco do investidor e nos retornos esperados do investimento. Por último, identificar quais produtos de investimento formam um portfólio interessante para alcançar os objetivos. (MONEY CONTROL, 2017).

Dessa maneira, torna-se necessário investigar quais as motivações dos jovens para investir na bolsa de valores, quais as expectativas deles quanto a isso. Será que eles estão buscando conhecimento e investindo como os especialistas sérios indicam ou seguem qualquer recomendação.

4. OBJETIVOS

Nesta seção serão apresentados os objetivos do trabalho, divididos entre objetivo geral e objetivos específicos.

4.1 Objetivo Geral

Identificar e entender as motivações dos jovens brasileiros para investir no Mercado Financeiro nos últimos anos, caracterizando-as em intrínseca ou extrínseca.

4.2 Objetivos específicos

a) Identificar as motivações e variáveis que levam os jovens brasileiros a investirem o seu capital e definir as principais;

b) Identificar as motivações e variáveis que levam os jovens brasileiros a não investirem o seu capital e definir as principais;

c) Analisar e relacionar as principais motivações identificadas resultantes do questionário da pesquisa com as motivações já existentes da literatura;

d) Trazer maiores informações deste público jovem que ajudem os profissionais do mercado a conseguirem ser mais assertivos em disseminar o conhecimento econômico-financeiro a estes novos entrantes da bolsa.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão apresentados os procedimentos metodológicos que serão utilizados para que a pesquisa a ser realizada atinja os objetivos esperados.

5.1 Tipo de pesquisa

Para encontrar as reais motivações dos jovens brasileiros de começarem a investir na bolsa de valores, foi realizada uma pesquisa quantitativa em indivíduos jovens.

Pesquisa quantitativa é a maneira de questionar determinado público em busca de dados numéricos para validar hipóteses, rejeitá-las ou a título informativo. Esse é um dos principais instrumentos usados quando se deseja conhecer o comportamento de consumidores e, a partir disso, definir estratégias e práticas comerciais adequadas.

5.2 Sujeito da pesquisa e coleta de dados

Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário com 26 perguntas de múltiplas escolhas a serem preenchidas pelo grupo em questão: jovens brasileiros de Porto Alegre e região metropolitana, totalizando 34 municípios.

Para alcançar o objetivo final da pesquisa, foi preciso compreender todas as motivações que levam os jovens brasileiros a investirem na bolsa de valores e também qual o motivo dos que escolhem não investir na bolsa. Juntamente disso, foi necessário entender quem ou o que os motivaram, com qual idade e por que começaram, quais produtos de investimentos conhecem e se possuem alguma assessoria no momento atual.

O questionário foi respondido de forma anônima, entretanto houve a opção de se identificar ao final, caso o entrevistado sinta necessidade e/ou vontade. Além disso, o recrutamento da pesquisa foi realizado por meios digitais, especialmente redes de *networking* como *Whatsapp*, *Instagram*, *Facebook* e *Linkedin*, além de e-mail de divulgação por parte da Escola de Administração.

5.3 Organização e análise de dados

A análise de dados dessa pesquisa foi feita através de interpretação com auxílio do referencial teórico estudado. Durante a análise, foram levados em conta os fatores em comum que se repetiram nas respostas dos entrevistados, compreendendo o seu detalhamento e destacando os elementos contrastantes também, para que assim fossem atingidos os objetivos da pesquisa. De modo que, o presente trabalho fique o mais completo possível para os profissionais do mercado financeiros e demais empresas e organizações que assim desejarem entender melhor sobre as motivações dos jovens.

6. RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Neste capítulo, serão apresentados os resultados juntamente da análise da pesquisa feita de forma quantitativa através de um questionário que obteve 209 respostas. O método aplicado nas perguntas buscou entender se os jovens brasileiros investem, como investem, onde investem e em quais produtos de investimentos, buscando o viés de qual motivação é escolhida na hora de suas decisões.

Primeiramente será descrita uma análise mais simples, de uma variável por vez, de forma que permita analisar as respostas para cada uma das questões individualmente. Este modo servirá para obter as informações de maneira clara e específica para que assim seja possível realizar uma análise de modo geral.

Em um segundo momento, a análise será descrita de forma mais ampla, de modo que as informações obtidas em cada pergunta possam ser cruzadas. A vantagem desta técnica é que ela possibilita ao pesquisador a identificação de relações ou interações entre as respostas.

6.1 Aspectos pessoais e perfil dos entrevistados

A pesquisa obteve um total de 209 participantes que responderam o questionário, e mesmo que o mercado financeiro seja composto por investidores do público majoritariamente masculino, nesta pesquisa a maioria dos respondentes foi do gênero feminino. Foram 117 mulheres (56%) respondentes contra 92 homens (44%). Isso mostra que o Brasil, mesmo diante das desigualdades de gênero, tem avançado muito na diversidade, com cada vez mais mulheres entrando na bolsa de valores e investindo o seu dinheiro de forma independente.

O questionário foi aplicado em pessoas de diferentes faixas etárias, ressaltando que o foco da pesquisa é avaliar as motivações dos jovens a investir. A maior parcela de respondentes encontra-se entre 22 e 29 anos, totalizando 57,5% dos respondentes. E somando as porcentagens de respondentes referentes a esta parcela com o que é considerado jovem (18 a 33 anos), temos um total de 75,8% de jovens. Por motivos técnicos de pesquisa, a análise de resultados se dará considerando toda a amostra de respondentes, pois o que importa ao final são os resultados da maioria para avaliação.

Notou-se que quase 80% dos investidores entrevistados são solteiros, e cerca de 84% não possui dependentes, o que é normal pelo fato da jovialidade. Com a expectativa de vida cada vez maior nos dias atuais, o casamento e ter filhos estão ficando em segundo plano. Segundo pesquisa feita pelo IBGE (2014), houve uma elevação da idade média para se casar nos últimos anos, que passou de 23 anos para as noivas e 27 anos para os noivos, na década de 1970, para 30 anos para elas e 33 anos para eles em 2014.

Além disso, segundo pesquisa feita também pelo IBGE (2019), no Brasil houve uma elevação da idade média para se ter filhos nos últimos anos. Em 2019, 37,5% das mulheres que engravidaram já tinham ultrapassado os 30 anos. Entre 2009 e 2019, aumentou em 63,6% o número de mães na faixa etária entre 35 e 39 anos. Já em mulheres entre os 40 e 44 anos, a alta no número de partos foi de 57% e, entre 45 e 49, o aumento foi de 27,2% na comparação. Entre as mulheres com mais de 50, o crescimento foi de 55% no mesmo período.

Em matéria publicada por Fontes (2021) no site O Tempo, o ginecologista Marco Melo, especialista em reprodução humana da clínica Vilara, explica que essa vontade de ter filhos mais tarde pode ser reflexo da maior dedicação aos estudos, da carreira e da busca por salários mais elevados e um planejamento familiar. Isso explica o fato de a maior porcentagem da amostra não ter dependentes ainda.

Outro fator relevante, é a escolaridade dos participantes. Mais de 50% dos entrevistados possuem, no mínimo, ensino superior completo. O que mostra que os jovens em que o questionário foi aplicado estão buscando cada vez mais se aperfeiçoar e se preparar para o mercado de trabalho.

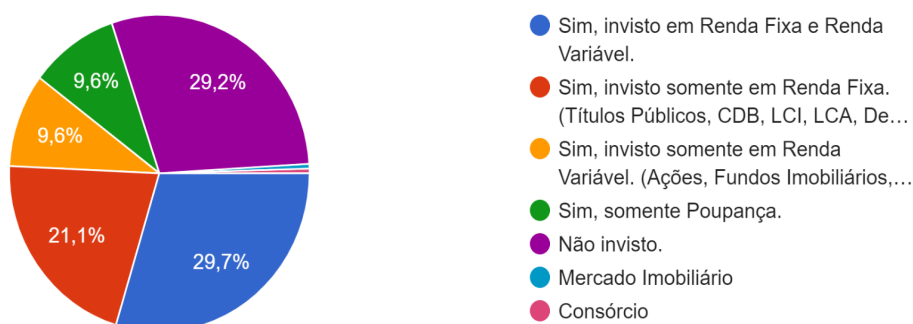
Em relação à renda mensal dos entrevistados fica em torno de um a cinco salários mínimos, sendo que 35,4% poupa/investe até R\$500,00 por mês, 19,6% consegue entre R\$500,00 e R\$1.000,00 por mês, e 25,8% não consegue economizar e nem investir. Por essa razão, o patrimônio acumulado acaba sendo mais baixo, com 50,7% tendo até R\$5.000,00. Estas informações têm sentido levando em conta que a grande maioria dos respondentes ainda são jovens que entraram há pouco tempo no mercado de trabalho. E outra parcela ainda é estudante ou estagiário e possuem uma renda próxima de um salário mínimo.

À respeito do perfil do investidor foi observado que o perfil de investidor dos entrevistados é 45,9% conservador e 39,7% moderado. O que é bastante condizente com os resultados obtidos na segunda figura a respeito do nível de conhecimento dos entrevistados sobre o mercado financeiro, em que quase 80% dos entrevistados respondeu que conhece entre o básico ou muito pouco. Já em relação às variáveis que mais importam e faltam para os jovens começarem a investir, destacam-se: a falta dinheiro sobrando, falta de conhecimento sobre o mercado e falta de tempo para estudar o mercado.

Por último, nesta primeira análise de perfil, foi perguntado aos entrevistados se eles já investem no mercado financeiro e, se sim, quais os tipos de investimento.

Figura 10: Tipos de investimentos que os entrevistados investem.

Você investe em produtos de investimentos?
209 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

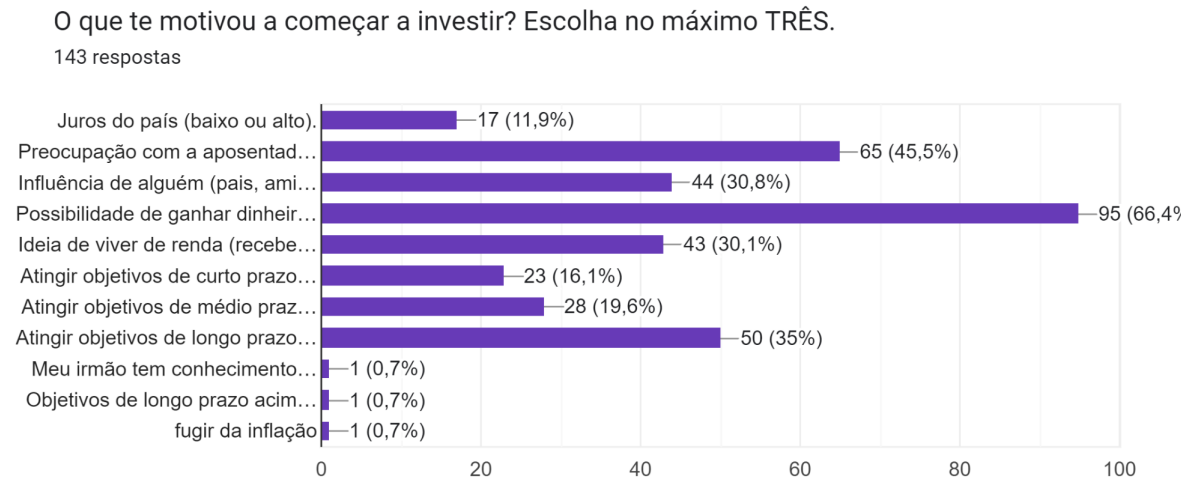
Na figura acima, obteve-se um resultado variado entre os tipos de investimento dos entrevistados. Cerca de 29,2% não investe, contra 29,7% que investe em renda fixa e variável, e 21,1% investe somente em renda fixa. Além dos principais resultados, cerca de 9,6% investem somente em renda variável e outros 9,6% investem somente em poupança.

6.1.1 Análise de resultados sobre quem já investe

Neste tópico, serão abordados os dados coletados da pesquisa sobre os entrevistados que já investem em algum tipo de investimento com base na última

questão da análise de perfil acima. Serão oito questões para avaliar e entender a motivação que os levaram a tomar tais decisões para este tipo de público.

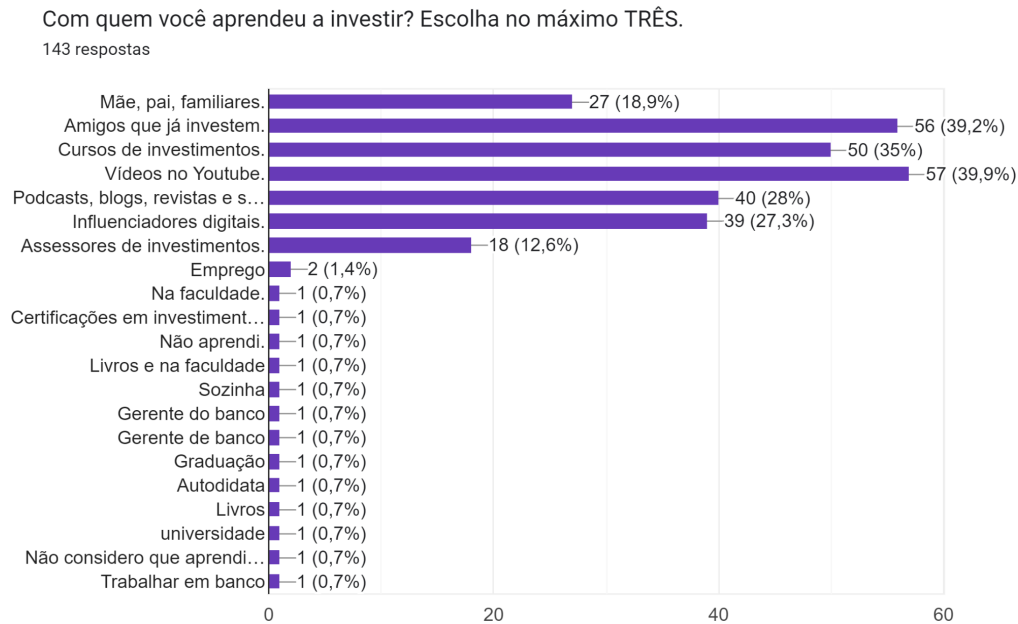
Figura 11: Motivações para investir dos entrevistados.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como é possível identificar a principal motivação dos entrevistados para começar a investir foi a possibilidade de ganhar dinheiro e aumentar o seu patrimônio (86,4%). Logo após, vem a preocupação com a aposentadoria pensando na saúde financeira da Previdência Social (45,5%), e de forma bastante equilibrada também foi escolhido: atingir objetivos de longo prazo (35%), influência de alguém (30,8%) e a ideia de viver de renda (30,1%).

Figura 12: Pessoas com quem aprenderam a investir.



Fonte: Elaborado pelo autor.

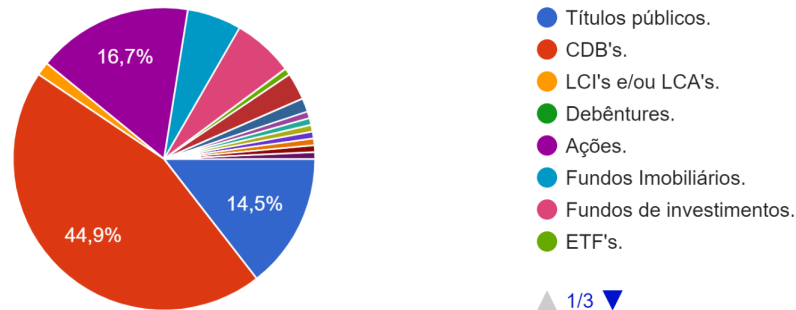
Quando perguntados sobre com quem aprenderam a investir, a grande maioria aprendeu vendo vídeos no *Youtube* (39,9%), com amigos que já investem (39,2%) e com cursos de investimentos (35%). Além destes: podcasts, blogs, revistas e sites (28%), influenciadores digitais (27,3%) e mãe, pai, familiares (18,9%).

Foi perguntado também a respeito de por qual produto de investimento os entrevistados começaram a investir, o porquê da escolha, e quais investem atualmente. Foram obtidas as seguintes respostas:

Figura 13: Produto que o entrevistado começou a investir.

Você iniciou investindo em qual produto de investimento?

138 respostas

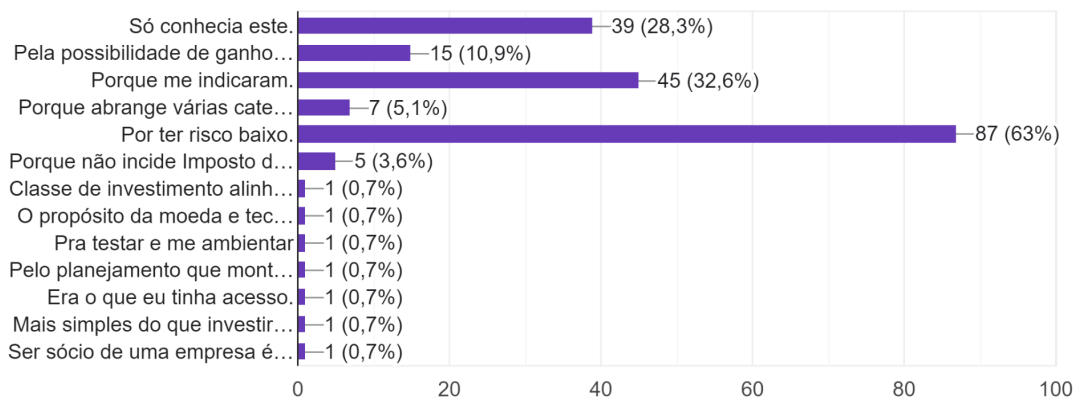


Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 14: Motivos da escolha do produto inicial de investir.

Por que você escolheu começar por este produto de investimento? Escolha no máximo TRÊS opções.

138 respostas

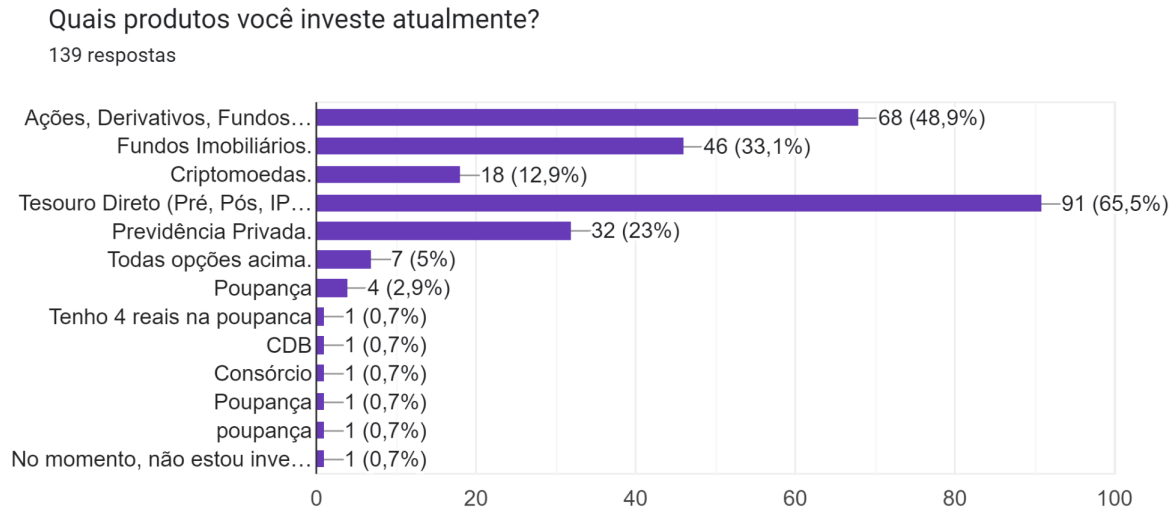


Fonte: Elaborado pelo autor.

A grande maioria dos entrevistados começou pelos CDB's (44,9%), conforme a Figura 24, o que pode ser corroborado pelas respostas da Figura 25, em que os motivos da escolha foram: ter risco baixo (63%), por lhe indicarem (32,6%) e por ser o único produto que conhecia na época (28,3%), quando se tem conta em algum banco de varejo e recebe ofertas diariamente via canais digitais e gerentes de atendimento, por exemplo. Também obteve-se parcela de investimento inicial em Ações (16,7%), seguido de Títulos Públicos (14,5%).

Os resultados obtidos sobre quais produtos investem atualmente acabou não sendo uma surpresa e convergiu para os mesmos produtos que os entrevistados iniciaram. Conforme seguem os resultados abaixo:

Figura 15: Produtos que investe atualmente.



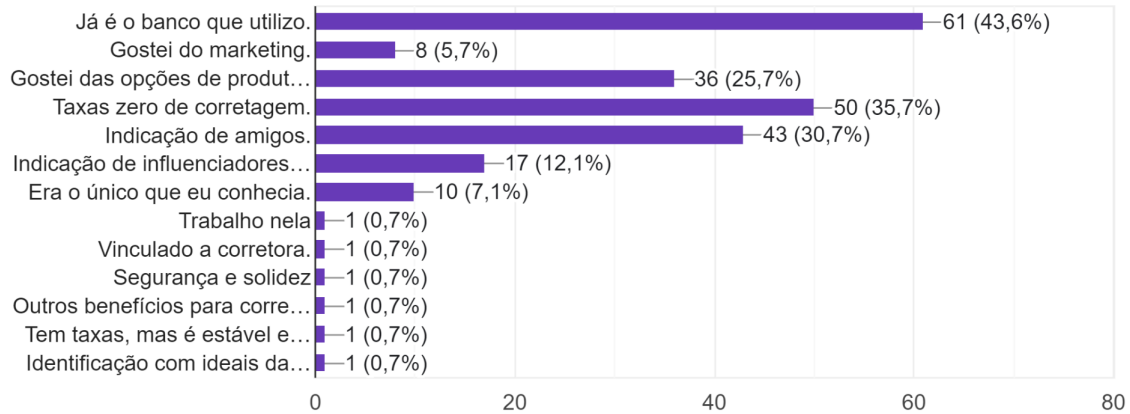
Fonte: Elaborado pelo autor.

Manteve-se o investimento maior em Renda Fixa, com Tesouro Direto, CDB's (65,5%), seguido de Ações, Derivativos, Fundos (48,9%). Obteve-se também investimento em Fundos Imobiliários (33,1%) que é algo relativamente novo no mercado brasileiro de renda variável, além de Criptomoedas (12,9%) que teve uma alta demanda durante o período da pandemia, pois acabou subindo muito o seu valor devido as condições mundiais naquele momento. Além destes, a Previdência Privada (23%) também foi um dos produtos citados pelos entrevistados.

Figura 16: Motivação ao escolher o banco ou corretora que investe.

O que te motivou a escolher o banco ou corretora que você investe? Escolha no máximo TRÊS.

140 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Seguindo as questões de motivações dos entrevistados, também foram questionados o que os motivou a escolher o banco ou corretora que investem atualmente. Os resultados foram estes: já era o banco que utilizava (43,6%); taxas zero de corretagem (35,7%); indicação de amigos (30,7%); gostou das opções de produtos e serviços (25,7%).

Por último, foi perguntado sobre assessoria de investimentos. Os entrevistados tiveram que responder se possuem ou não alguma atualmente, e se pagariam por alguma para lhe auxiliarem na escolha e alocação dos seus investimentos.

No que tange à assessoria de investimentos, 68,1% respondeu que não possui. Dos que possuem, 12,1% é do assessor de investimentos próprio, e 8,5% do próprio banco que possui conta.

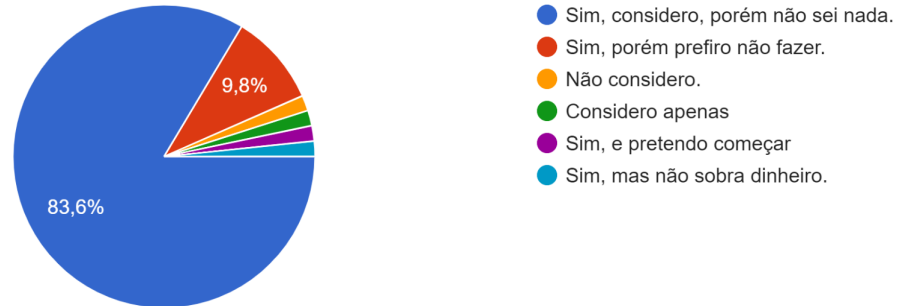
6.1.2 Análise de resultados sobre quem não investe

No que diz respeito a quem não investe, foram feitas três perguntas. Se o entrevistado acha importante investir o seu dinheiro; por qual motivo ele não investe; e o que o motivaria para começar a investir. Os resultados foram estes:

Figura 17: Importância de investir parte do salário dos entrevistados.

Você considera importante saber investir o seu dinheiro?

61 respostas

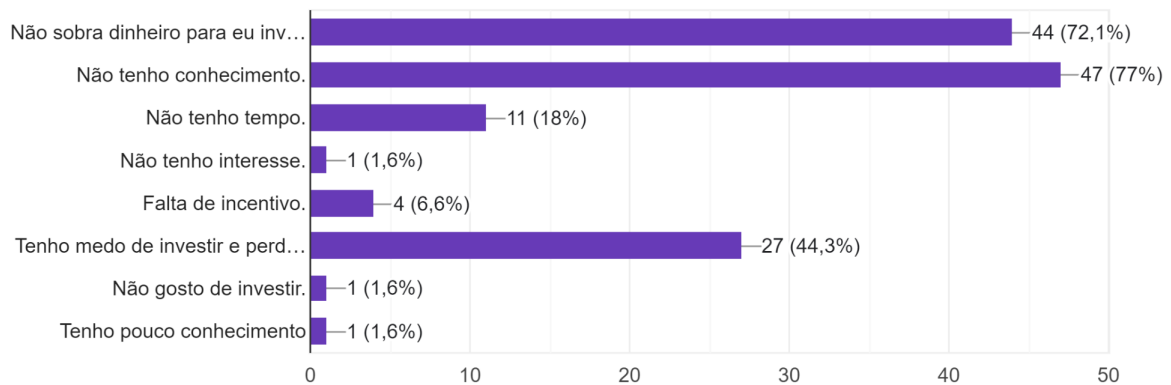


Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 18: Principais motivos de não investir.

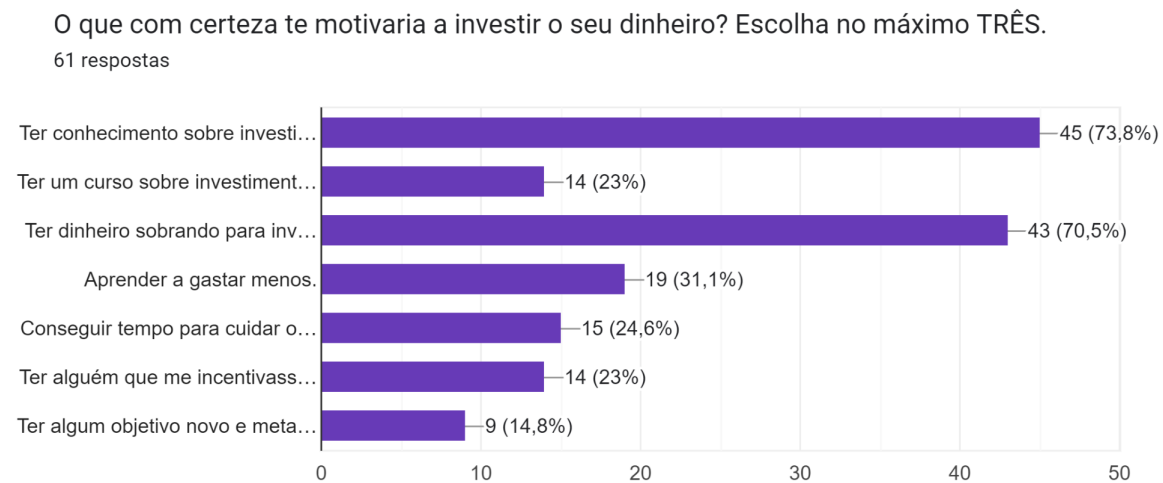
Por qual motivo você (ainda) não investe? Escolha no máximo TRÊS.

61 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 19: Motivações para começar a investir.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nas respostas obtidas, mais de 80% (83,6%) considera importante investir o seu dinheiro, porém não sabe como. E menos de 10% (9,8%) considera importante, mas prefere não fazer.

Sobre os principais motivos que os fazem não investir o seu dinheiro, 77% respondeu que é por não ter conhecimento. Cerca de 72% respondeu que o motivo é por não sobrar dinheiro para investir, e outros 44,3% respondeu que tem medo de investir e perder tudo.

Em relação ao que os motivaria a investir, seguiram na mesma lógica da questão anterior com 73,8% respondendo que ter conhecimento sobre investimentos seria uma motivação e outros 70,5% o fato de ter dinheiro sobrando para investir seria outra motivação principal. Os demais motivos ficaram bem equilibrados: aprender a gastar menos (31,1%), conseguir tempo para cuidar dos investimentos (24,6%), ter um curso sobre investimentos e alguém que lhe incentive (23%), e ter algum objetivo novo e metas financeiras (14,8%).

6.1.3 Análise de tendência de novos investidores

No último tópico desta análise inicial, foi perguntado a respeito de opções de cursos para começarem a investir, e também se os entrevistados fariam algum curso pago ou somente os de forma gratuita.

A maior porcentagem dos entrevistados, de 56,7%, conhece algum curso mas ainda não o fez. Cerca de 19,2% acha que deveriam ter mais opções de cursos de investimentos no mercado, e outros 12% conhecem, porém não o faria.

Sobre a probabilidade dos entrevistados fazerem algum curso de investimentos pago ou gratuito, 45,7% faria um curso completo e pago. Cerca de 37,5% faria apenas o curso básico gratuito, e outros 9,6% admitiram que não faria nenhum curso.

6.2 ANÁLISE GERAL

No geral, a amostra da pesquisa foi formada por um certo equilíbrio no número de homens e mulheres, o que ressalta os dados da Valor Investe (2021) trazidos anteriormente de que o número de mulheres na Bolsa de Valores brasileira vem aumentando em ritmo acelerado nos últimos anos. O ambiente era amplamente dominado por homens até pouco tempo. Além disso, quase 80% dos entrevistados são solteiros(a), cerca de 75% com faixa etária de 18 a 33 anos, mais de 80% sem dependentes e todos com escolaridade mínima de ensino médio, sendo 53% com ensino superior já.

Sobre a renda mensal dos entrevistados, cerca de 70% recebe até R\$6.060,00, e somente 45,4% consegue guardar ou investir pelo menos R\$500,00 por mês, contra 35,4% que não conseguem nada. O patrimônio acumulado da amostra é de até R\$5.000,00 para cerca de 50%, depois acaba tendo um equilíbrio maior.

Quanto ao perfil de investimento da amostra em geral, 60,4% investem em produtos de investimento (excluindo o investimento em poupança que não foi considerado um produto de investimento para a pesquisa). Quase 80% possui no máximo conhecimentos básicos sobre o mercado financeiro, sendo 45% destes muito

pouco ou nada. Isso pode ter sido um fator determinante para cerca de 85% ter o perfil entre conservador e moderado.

Em relação às motivações que os entrevistados acham que mais faltam para a grande maioria dos jovens investirem, duas delas são corroboradas pela pesquisa de Freitag (2009), que são: conhecimento sobre o mercado e disponibilidade de capital. De fato, sem dinheiro sobrando advindo dos seus proventos devido gastos maiores e mais importantes, aliado a renda mais baixa, impossibilita o jovem de investir. Neste caso, Cocco (2004) trouxe que a questão moradia influenciava as aplicações dos investidores, principalmente os mais jovens, onde ela apresentava uma grande parte do patrimônio. E Maslow (1943) explica isso com a hierarquia de necessidades em sua famosa pirâmide, em que ele define cinco categorias de necessidades humanas: fisiológicas, segurança, sociais, autoestima e auto-realização. Este último, está na ponta da pirâmide, e é onde entram os investimentos e realização pessoal, diferentemente dos gastos com comida, abrigo e afins que estão na base da pirâmide. Além disso, investir sem o conhecimento necessário para o entendimento de saber como, onde, como e quanto investir, os jovens acabam por se desestimular e desistir de tentar alocar o seu capital de uma forma melhor.

Após as primeiras questões de aspectos pessoais e perfil da amostra, respondidas por todos os participantes, o questionário segmentou a pesquisa em duas partes: os jovens que já investem o seu capital e os jovens que não investem. A ideia da segmentação foi justamente entender quais foram as motivações, com base na Teoria da Autodeterminação de Ryan & Deci (1981), que os levaram a tomar a decisão de investir e de não investir o seu dinheiro. Foram elaboradas oito perguntas pelo autor da pesquisa que julgou importantes para o levantamento dos dados aos jovens que declaram já investir o seu dinheiro. Aos jovens que ainda não investem, foram feitas apenas três.

Considerando, então, os jovens que já investem, foram feitas as seguintes questões: o que o motivou a começar a investir; com quem aprendeu a investir; qual produto iniciou investindo; por que começou por este produto; quais produtos investe atualmente; o que o motivou a escolher a sua atual corretora ou banco para investir; se possui alguma assessoria de investimentos; e se pagar por uma para lhe auxiliar na escolha e alocação dos seus investimentos. Com base nestas oito questões, obteve-se os resultados a seguir:

Em relação a estes jovens que começaram a investir e quais as motivações: cerca de 40% respondeu que foi com vídeos no Youtube; 39% com amigos que já investem; 35% com cursos de investimentos; outros 28% com podcasts, blogs, revistas, sites e influenciadores digitais. Quanto às respostas de o que os motivou: 66,4% respondeu que foi a possibilidade de ganhar dinheiro e aumentar o seu patrimônio; 45,5% foi por preocupação com a aposentadoria e saúde da Previdência Social; 35% para atingir objetivos de longo prazo; e cerca de 30% para viver de renda e por influência de alguém.

Na primeira questão, é visto claramente a variável de influência, trazida por Freitag (2009), em que o jovem investidor se sentiu influenciado pelas duas formas: tanto por interesse pela busca de conhecimento, quanto por uma fonte de boas referências em relação ao mercado. Já na segunda, é pela motivação de obter maiores ganhos no futuro como recompensa, mantendo o seu poder de consumo após a aposentadoria como disseram Modigliani e Brumberg (1954), e também de atingir objetivos de longo prazo e viver de renda como disseram Bodie, Merton e Samuelson (1992).

No caso da influência, derivam os dois tipos de motivação: intrínseca e extrínseca, explicada por Ryan e Deci (2000). O que explica tal fato, é de que os jovens têm o interesse de saber mais e ter o conhecimento, contando com as dicas de pessoas mais experientes que conhecem o mercado, devido a motivação intrínseca gerada pela curiosidade natural de criar algo ou saber mais sobre algo, e também devido a motivação extrínseca, de ter uma recompensa futura de também ganhar dinheiro. Essa junção de motivações, intrínseca e extrínseca, pode ocorrer e gerar influências positivas no comportamento humano, conforme Sansone e Harackiewicz (2000) mencionam em livro *Intrinsic and Extrinsic Motivation: The Search for Optimal Motivation and Performance*. Na segunda questão, a motivação é apenas extrínseca, visto que o motivo que os levou a investir foi o fato de ter a recompensa futura de ganhos maiores, melhor aposentadoria, e conquista de objetivos de longo prazo.

Ao serem questionados sobre qual produto de investimento iniciaram a investir, por qual motivo o escolheram e quais produtos investem atualmente, os jovens entrevistados mantiveram um mesmo viés entre as respostas. Cerca de 45% começou investindo em CDB's, enquanto somente 16,7% em ações, e 14,5% em títulos públicos. O motivo de começarem pelo produto escolhido foi por ter risco baixo para 63% do público, enquanto 32,6% respondeu que foi porque lhe indicaram, e

28,3% porque era o único que conhecia. E quando questionados sobre quais investem atualmente, 65,5% se mantêm na Renda Fixa com Tesouro Direto, CDB's e demais produtos, outros 48,9% em ações, e 33,1% em fundos imobiliários.

Com base nos resultados, tem-se novamente a variável da influência na escolha do produto de investimento inicial. Porém, outras duas aparecem aqui, trazidas também por Freitag (2009) que são: o perfil do investidor, que com base na Teoria do Portfólio de Markowitz (1952), investidores racionais fazem alocações de portfólio na fronteira eficiente do risco e do retorno da riqueza financeira que julgam de acordo com o seu perfil, que como foi visto, o perfil da amostra fica entre conservador e moderado, e por isso a maior parte tenha escolhido o produto inicial (CDB) por ter um risco baixo de perdas, além de não ter alterado o balanceamento do seu portfólio atual, mantendo a maior parte em Renda Fixa; e o conhecimento do mercado de ações, que também foi visto entre pouco conhecimento e apenas o básico, o que acabou sendo refletido na escolha do produto ter sido indicada por outra pessoa, ou ser o único que conhecia.

Em ambos casos, observa-se que a motivação para tais ações é extremamente extrínseca, pois o medo de perder o dinheiro (que é um motivador extrínseco por depender do ambiente e não estar no controle do investidor) torna o investidor mais cauteloso. Segundo a escritora e psicanalista, Camila Bonatti (2021), em grande parte, a motivação extrínseca pode estar relacionada ao medo da punição e de que algo dê errado. Porém, não podemos resumir esse tipo de motivação apenas ao medo. Mas sim, podemos apontar outros fatores externos que se envolvem com ela, como o de perder dinheiro.

Para a Teoria da Autodeterminação de Ryan e Deci (2000), embora a motivação seja extrínseca, o grau de autonomia pode variar. A justificativa estaria no fato de que um determinado indivíduo pode cumprir uma tarefa apenas para não sofrer sanções, enquanto outro poderia cumprir a tarefa diante de seu valor instrumental, e não porque ele acha interessante. O primeiro caso resulta no cumprimento da tarefa diante do controle externo, que é o caso das escolhas feitas pelos jovens investidores. Já no segundo, o cumprimento resultaria de uma escolha pessoal. Assim, mesmo que os comportamentos sejam intencionais, os tipos de motivação extrínseca variam em sua autonomia relativa.

A mesma motivação extrínseca ocorreu na escolha do banco ou corretora para investir, porém com diferentes autonomias. Com base nos resultados, 43,6% da

amostra escolheu por já ser o banco/corretora que utiliza. Outros 35,7% foi por causa da taxa zerada de corretagem, além de 30,7% por indicação de amigos e 25,7% por gostar dos produtos e serviços oferecidos. Aqui, observou-se para a maioria um viés de conformidade, onde há motivação extrínseca com maior autonomia, por escolha pessoal, por não achar interessante trocar a plataforma já utilizada. Obteve-se também um viés de preço, que também foi motivado extrinsecamente, porém, com menor autonomia diante do controle externo de sofrer com o preço elevado de taxas. Novamente a variável de influência de indicação de amigos apareceu, porém neste caso, motivada somente extrinsecamente pelo ambiente externo com menor autonomia e não pela vontade própria do sujeito. E os entrevistados que escolheram por gostar dos produtos e serviços oferecidos, foram motivados extrinsecamente também por escolha pessoal de acharem melhor, com maior autonomia.

Os entrevistados também foram perguntados a respeito de assessoria de investimentos. Se já possuíam uma, pagariam para tê-la. A maioria dos participantes (68,1%) não possui uma assessoria, e pouco mais da metade da amostra (55,7%) gostaria e aceitaria pagar por uma, enquanto 44,3% preferem investir sozinhos. Obviamente, a motivação extrínseca de recompensa futura está bastante integrada nesta porcentagem da amostra que não se importaria em pagar um valor para alguém (assessor) em troca de ter os seus investimentos escolhidos e aplicados de forma melhor. Aliado a estes resultados, estas duas perguntas também serviram de base para uma eventual pesquisa de campo de assessores em busca de novos clientes.

Finalizada a análise com o grupo de jovens que respondeu que já investe, foram feitas três perguntas aos jovens que ainda não investem, sendo elas: se considera importante saber investir; por qual(is) motivo(s) não investe (ainda); o que os motivaria a começar a investir. Para 83,6% dos respondentes é importante saber investir, porém não sabem nada, contra apenas 9,8% que acham, mas preferem não fazer. Já os motivos de não investirem, 77% respondeu que é por não ter conhecimento e 72,1% por não sobrar dinheiro para investir. Outros 44,3% não o fazem por medo de perderem dinheiro. E quanto ao que os motivaria a investir, também responderam que conhecimento sobre investimentos (73,8%) e ter dinheiro sobrando (70,5%) seriam os principais motivos.

Com base nestes resultados, entende-se que as respostas se dão baseadas nas variáveis de falta de conhecimento, medo de perder e não ter dinheiro sobrando. Ou seja, uma falta de motivação intrínseca que é o conhecimento que poderia ser

adquirido para realizar os investimentos de forma mais segura. Há uma motivação extrínseca em não investir baseada no medo de perder dinheiro e não poder controlar este fator. E por último, a falta de capital gerada ou pelo salário baixo, ou pelos gastos altos.

Nas duas perguntas finais, foi questionado a respeito de se há cursos e opções de aprendizado sobre investimento suficientes no mercado atual; e se os entrevistados fariam algum curso pago, gratuito, ou não fariam nada. A maioria da amostragem (56,7%) respondeu que existem opções suficientes, mas que ainda não os fez. Outras 19,2% responderam que não existem opções suficientes e que deveriam haver mais; e outras 12% consideram que existem, porém não faria algum curso. Estes resultados dão margem para as empresas do mercado financeiro se alertarem e buscarem ser mais assertivas com esta considerável fatia de jovens da amostra que respondeu não ter opções suficientes, junto das que não fariam por algum motivo.

Quanto à segunda pergunta, 45,7% aceitariam fazer um curso pago, outras 37,5% fariam apenas o curso gratuito, e 9,6% não fariam nada. Novamente a variável de conhecimento sobre o mercado se torna importante ao grupo que aceitaria pagar por um curso pela motivação extrínseca e integrada de aprender sobre o mercado para ter a recompensa futura de aumento dos seus rendimentos. Enquanto o viés do preço reaparece também para os que responderam que fariam apenas o curso gratuito, motivados extrinsecamente com menor autonomia pelo controle externo de sofrer com os possíveis valores altos dos cursos.

Diante de tais análises, é importante dizer que por mais que os resultados tenham sido claros, a amostragem é muito pequena perto do número de jovens que temos no país. A ideia de entender e obter resultados sobre as maiorias respondentes foi alcançada de igual forma, e abre espaço para futuras novas pesquisas com maior amostragem e resultados ainda mais precisos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto, o mercado financeiro tem recebido de forma rápida e cada vez maior, diversos jovens em busca de investirem o seu capital para rentabilizar com diversos objetivos. A digitalização, maior comunicação e influenciadores contribuiu muito para este aumento, e o déficit da Previdência Social, somado à insatisfação da população com a sua renda, ao aumento do endividamento de famílias, à preocupação com a saúde financeira e o interesse em explorar novas possibilidades, abriram caminho para que os jovens resolvessem entrar na Bolsa de Valores cada vez mais cedo, mesmo que com pouco capital inicial.

O presente trabalho procurou cumprir com os quatro objetivos iniciais. Com ele foi possível identificar e elucidar quais são as motivações (intrínsecas ou extrínsecas) dos jovens de investir na bolsa de valores, além de reiterar algumas das variáveis mais importantes que são consideradas na hora da tomada de decisão. E de forma quantitativa através de um questionário com 26 perguntas, obtive uma amostra composta por investidores e não investidores do mercado financeiro, fato que auxiliou na obtenção de diversos dados para o trabalho, pois pode-se verificar, mesmo que de forma sucinta pela amostragem baixa, a motivação ou falta dela de quem ainda não investe também, para no futuro, este trabalho ser usado por instituições que achem relevante tais informações.

Com base nos resultados, concluiu-se que as motivações dos jovens de investir na bolsa de valores são, de forma geral, extrínsecas. Pois acaba sendo fundamentada e baseada às situações e aos fatores do ambiente externo, em que o sujeito acaba não tendo uma motivação interna na busca de fatores intrínsecos como a busca por novos conhecimentos e o acréscimo de experiências, mas sim por fatores como recompensa futura, medo de punições/sanções e aceitação de um grupo ou relacionamento. O fato de suas motivações sempre se basearem nestes fatores externos contribuiu para que se chegasse a essa conclusão com a amostra em estudo.

Outro objetivo deste trabalho também era identificar quais as motivações para os jovens que não investem. Os jovens que responderam esta parte, em sua maioria, consideram que é importante investir o seu dinheiro, porém não sabem como fazer. Os resultados obtidos mostraram que há uma falta de motivação intrínseca baseada no conhecimento próprio sobre o assunto. Une-se a isso, uma motivação extrínseca

de um fator externo que é o medo de perder dinheiro, além do fato de ter pouco capital sobrando para se investir.

O trabalho contribuiu de forma positiva para a vida pessoal e profissional do autor, pois permitiu que existisse um conhecimento maior sobre os principais motivos que levaram os jovens a investir e a não investir também. Os resultados da pesquisa sugerem que se continue a investir na educação financeira para que continue aumentando cada vez mais o número de jovens interessados a entrar na bolsa de valores.

Nesse sentido, fica a sugestão para que as instituições financeiras e os profissionais que trabalham na área sejam capazes de identificar essa postura mais conservadora e moderada dos jovens que não possuem e não procuram um conhecimento mais avançado sobre o assunto, disponibilizando-lhes o aconselhamento mais adequado sobre fundos de ações, ações ou outros produtos do mercado financeiro que têm riscos mais altos, mas que a longo prazo podem refletir lucros maiores.

8. REFERÊNCIAS

B3 S/A. Perfil Pessoas Físicas da B3. **B3 (Brasil, Bolsa, Balcão)**. São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/perfil-pessoa-fisica/. Acesso em: 6 fevereiro 2022.

BONATTI, Camila. O que é motivação intrínseca e extrínseca? Entenda aqui. **Notícias Concursos**. 2021. Disponível em: <https://noticiasconcursos.com.br/o-que-e-motivacao-extrinseca/#:~:text=Em%20grande%20parte%2C%20a%20motiva%C3%A7%C3%A3o,que%20se%20envolvem%20com%20ela>. Acesso em: 12 setembro 2022.

BORGES, Elaine Cristina. **O efeito comportamental na decisão de Investimento: o impacto dos preços máximo e mínimo das últimas 52 semanas no volume negociado**. 2007. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2322>. Acesso em: 24 julho de 2022.

BRAGA, Vinicius da Silva. **A importância de investir no mercado de capitais: conceito, dilemas e possibilidades**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Econômicas). Universidade do Sul de Santa Catarina, Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/7982/1/TCC%20-%20Vinicius%20da%20Silva%20Braga.pdf>. Acesso em: 1 setembro de 2022.

COSTA, Paula Cristina. Motivação no trabalho. **RH Portal**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/motivao-no-trabalho-2/>. Acesso em: 5 abril 2022.

Deci, E. L.; Ryan, R. M. (2012). Self-determination theory. In P. A. M. Van Lange, A. W. Kruglanski, & E. T. Higgins (Eds.), *Handbook of theories of social psychology* (pp. 416–436). Sage Publications Ltd. Disponível em: <https://doi.org/10.4135/9781446249215.n21>. Acesso em: 8 agosto 2022.

DUARTE, I. A., et al. **Análise dos efeitos da taxa selic sobre o mercado de capitais brasileiro**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/44104>. Acesso em: 30 junho de 2022.

ESTADÃO. Investidor brasileiro fica mais jovem. **Uol Economia**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2022/02/06/investidor-brasileiro-fica-mais-jovem.htm#:~:text=Um%20total%20de%20600%20mil,do%20total%20h%C3%A1%20cinco%20anos>. Acesso em: 6 fevereiro de 2022.

ESTIMA, Arthur Vieira. **Fatores determinantes para os jovens começarem a investir**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/195028/001091178.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 20 agosto de 2022.

FERREIRA, André; DEMUTTI, Carolina Medeiros; GIMENEZ, Paulo Eduardo Oliveira. A teoria das necessidades de Maslow: a influência do nível educacional sobre a sua percepção no ambiente de trabalho. **Anais do Seminários de Administração**, p. 1-17, 2010.

FERREIRA, Fernando; LI, Jennie; NOSSIG, Rebecca. Rumo aos 5 milhões de investidores na Bolsa em 2022: XP Monitor. **Expert XP**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/acoes/relatorios/rumo-aos-5-milhoes-de-investidores-na-bolsa-em-2022-xp-monitor/>. Acesso em: 6 fevereiro de 2022.

FONTES, Letícia. Cada vez mais brasileiras optam por ter filhos depois dos 35 anos. **O Tempo**. 2021. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/interessa/cada-vez-mais-brasileiras-optam-por-ter-filhos-d-epois-dos-35-anos-1.2433517>. Acesso em: 18 setembro 2022.

FREITAG, Ana Carolina. **Um estudo da confiança de jovens investidores de Porto Alegre/RS e região metropolitana no mercado acionário brasileiro**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/19127>. Acesso em: 2 de abril 2022.

FREY, Luisa. Por que os jovens casam cada vez mais tarde? **Notícias UOL**. 2016. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2016/03/08/por-que-os-joven-s-casam-cada-vez-mais-tarde.htm>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

GOEKING, Weruska. Apenas 3% dos brasileiros investiram em ações em 2020 e média aplicada caiu 31%. **Valor Investe**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2021/01/15/apenas-3percent-dos-brasileiros-investiram-em-acoes-em-2020-e-media-aplicada-caiu-31percent.ghtml>. Acesso em: 6 março 2022.

INFOMONEY. Entenda como funciona o mercado de ações e a bolsa de valores. **Infomoney**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/mercado-de-acoes/>. Acesso em: 21 março 2022.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L.; PAI RICO, Pai Pobre. Tradução: Maria Monteiro. 2000. p.59

LANZA, Luiza. Previdência é assunto de jovem? Saiba como se preparar desde cedo. **Estadão**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/educacao-financeira/previdencia-jovens-como-se-preparar/>. Acesso em: 6 março 2022.

MEDEIROS, Israel. Número de pessoas físicas na Bolsa de Valores dobra em relação a 2019. **Correio Braziliense**. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/06/08/internas_economia,861914/numero-de-pessoas-fisicas-na-bolsa-de-valores-dobra-em-relacao-a-2019.shtml. Acesso em: 14 março 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Sobre a CVM. **Gov.br**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm/pt-br/aceso-a-informacao-cvm/institucional/sobre-a-cvm>. Acesso: 15 setembro 2022.

NOVELO, Rafael. Bolsa de valores: por que as pessoas investem? **Politize**. Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/bolsa-de-valores-por-que-as-pessoas-investem/>. Acesso em: 14 março 2022.

ORDONES, Arthur. Tem mais brasileiros na cadeia do que na bolsa; por que tanta aversão ao mercado acionário? **Infomoney**. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/colunistas/blog-da-redacao/tem-mais-brasileiros-na-cadeia-do-que-na-bolsa-por-que-tanta-aversao-ao-mercado-acionario/>. Acesso em: 14 março 2022.

PIRES, Diniz et al. Educação Financeira como Estratégia para Inclusão de Jovens na Bolsa de Valores. **Tourism & Management Studies**, v. 3, p. 720-730, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3887/388743876003.pdf>. Acesso em: 5 julho 2022.

PORTAL DO INVESTIDOR. Estrutura e funcionamento da BM&FBOVESPA. **Portal CVM**, 2009. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/O_Mercado_de_valores_mobilios_brasileiro/Estrutura_funcionamento_BM_FBOVESPA.html. Acesso em: 16 setembro 2022.

PORTAL DO INVESTIDOR. História do mercado de capitais. **Portal CVM**, 2012. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/O_Mercado_de_valores_mobilios_brasileiro/Historia_Mercado-Capitais.html#:~:text=Apesar%20da%20experi%C3%Aancia%20pioneira%20para,1.289%2F87%20e%20seus%20anexos. Acesso em: 12 setembro 2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei Nº 6.385 de 7 de dezembro de 1976**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6385.htm. Acesso em: 16 setembro 2022.

QUESADA, Beatriz. Número de investidores na bolsa cresce 43% e se aproxima dos 4 milhões. **Exame**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://exame.com/invest/mercados/numero-de-investidores-na-bolsa-cresce-43-e-se-aproxima-dos-4-milhoes>. Acesso em: 6 fevereiro 2022.

ROCHA, Daniel. Jovens buscam Bolsa e renda fixa para assegurar futuro. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/comportamento/investidores-b3-pessoa-fisica-jovens>. Acesso em: 19 setembro 2022.

RODRIGUES, Ana Carolina. **A evolução do mercado de capitais brasileiro e o perfil do acionista minoritário no Brasil**. Revista Jurídica da Presidência, v. 14, n. 103, p. 405-427, 2012. Disponível em: <https://revistajuridica.presidencia.gov.br/index.php/saj/article/view/98/90>. Acesso em: 29 julho 2022.

RYAN, R.M; DECI, E.L. (2000). Motivações intrínsecas e extrínsecas: definições clássicas e novas direções. *Contemporary Educational Psychology*, 25 (1), 54-67. doi: 10.1006 / ceps 1999.1020.

SANSONE, Carol; HARACKIEWICZ, Judith M. (Ed.). **Intrinsic and extrinsic motivation: The search for optimal motivation and performance**. Elsevier, 2000.

SANTORO, Bernardo. A Previdência Social brasileira - um esquema fraudulento de pirâmide. 2011. Disponível em: <https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=993>. Acesso em: 4 agosto 2022.

SIQUEIRA, Robert. Jovens já representam 1/4 dos investidores na bolsa de valores brasileira. **Jornal USP**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/jovens-ja-representam-1-4-dos-investidores-na-bolsa-de-valores-brasileira/>. Acesso em: 6 fevereiro 2022.

SOUZA, E. A. de; MONT´MOR, B. N.; D´OLIVEIRA, K. S.; SANTOS, L. S.; TRINDADE, M. J. S. A. **Desafios da educação financeira como ferramenta de combate ao endividamento no Brasil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 158–166, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4563>. Acesso em: 21 agosto 2022.

TEIXEIRA, Julio Cesar. Mercado de Capitais: o que é e como funciona? **FIA Business School**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/mercado-de-capitais/>. Acesso em: 15 setembro 2022.

TOLEDO, Cristiane Samuel de. **A importância do mercado de ações para o crescimento econômico do país**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121925>. Acesso em: 3 abril 2022.

TORO INVESTIMENTOS. **Corretora de valores: aprenda a investir com quem entende do assunto.** Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/corretora-de-valores#:~:text=Uma%20corretora%20de%20valores%20%C3%A9,emitidos%20por%20variadas%20institui%C3%A7%C3%B5es%20financeiras>. Acesso em: 16 setembro 2022.

TORO RADAR. Número de pessoas que querem investir está crescendo no país. **Pé de Meia FIBRA.** Foz do Iguaçu, 2017. Disponível em: <https://pedemeia.fundacaoitaipu.com.br/noticia/numero-de-pessoas-que-querem-investir-esta-crescendo-no-pais>. Acesso em: 14 março 2022.

UOL ECONOMIA. **Como funciona a Bolsa de Valores e como aplicar em ações.** São Paulo, 2019. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/12/21/bolsa-de-valores-aplicar-em-acoes-mercado-financeiro-investimento.htm>. Acesso em: 16 setembro 2022.

VAI INVESTIR. O que é e como funciona o mercado de capitais no Brasil. **Vai Investir,** 2022. Disponível em: <https://vainvestir.com.br/desenvolvimento-do-mercado-de-capitais-no-brasil/>. Acesso em: 15 setembro 2022.

VIDDIA. Os diferentes tipos de motivação e os impactos no desempenho. **Viddia,** 2020. Disponível em: <https://www.viddia.com.br/tipos-motivacao-desempenho/>. Acesso em: 5 abril 2022.

VINHAS, Ana. Após 2 anos da reforma, déficit da Previdência cresce com a pandemia. **R7 Notícias.** 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/economia/apos-2-anos-da-reforma-deficit-da-previdencia-cresce-com-a-pandemia-29062022>. Acesso em: 24 julho 2022.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – ENTREVISTA ONLINE

Trabalho de Conclusão de Curso:

MOTIVAÇÕES DOS JOVENS BRASILEIROS PARA INVESTIR NO MERCADO FINANCEIRO

Convidamos você a participar deste estudo que tem por objetivo compreender a percepção dos jovens negros LGBTQs acerca das ações de diversidade voltadas para a inserção e inclusão. Para tanto, estamos conduzindo entrevistas online (virtuais) em profundidade com pessoas que se enquadrem dentro do público pesquisado. Sua cooperação poderá contribuir para a construção de conhecimento científico nesta área e beneficiar no fortalecimento das práticas integrativas no cenário atual.

As entrevistas individuais serão gravadas e ficarão sob tutela exclusiva do aluno **Guilherme Amaral Martins**, assim como a transcrição da própria e demais dados porventura fornecidos. Todos os dados coletados serão tratados de forma exclusivamente científica e de maneira sigilosa, de forma a resguardar a identidade do participante. Em tempo hábil, será encaminhada cópia da transcrição da entrevista para avaliação e confirmação das informações. A solicitação para encerramento da participação neste estudo poderá se dar a qualquer momento, durante o período de desenvolvimento do mesmo.

Esta pesquisa é coordenada pelo aluno **Guilherme Amaral Martins** sob a orientação do Prof. Dr. Guilherme Kirch da Escola de Administração da UFRGS, com quem podem ser obtidas maiores informações, caso seja do seu interesse, a qualquer momento.

A participação por esta via metodológica não implica em qualquer risco observável, tampouco qualquer tipo de bônus ou ônus para ambas as partes envolvidas.

Desta forma, fica estabelecido:

a) da liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como do seu direito de retirar seu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo sem que isto lhe traga qualquer prejuízo;

b) da garantia de receber resposta a qualquer dúvida acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa;

c) da segurança de que não será identificado e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas;

d) que as informações obtidas através das entrevistas serão arquivadas sem identificação pessoal junto ao banco de dados da pesquisadora responsável na Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

Pelo presente Termo de Consentimento, o(a) entrevistado(a) declara que é maior de 18 anos e que foi informado(a) dos objetivos e da justificativa da presente pesquisa, e está de acordo em participar da mesma.

Data: 01/08/2022

Dados para contato: 51 99831-3300

Aluno: Guilherme Amaral Martins - gui.martiins@hotmail.com

Orientador: Prof Dr. Guilherme Kirch - gkirch@ufrgs.br

Vínculo: Escola de Administração – EA (UFRGS)

APÊNDICE B – PERGUNTAS DO FORMULÁRIO DESTINADO AOS JOVENS BRASILEIROS

Seção 1: Todos respondem.

- 1) Qual a sua idade?
 - a) 18-21;
 - b) 22-25;
 - c) 26-29;
 - d) 30-33;
 - e) 34-37;
 - f) 38 ou mais.
- 2) Qual o seu sexo?
 - a) Masculino;
 - b) Feminino;
 - c) Outro.
- 3) Qual o seu estado civil?
 - a) Solteiro(a);
 - b) Casado(a);
 - c) Divorciado(a);
 - d) Viúvo(a).
- 4) Você possui dependentes? Se sim, quantos?
 - a) Não possuo;
 - b) Possuo 1;
 - c) Possuo 2;
 - d) Possuo 3;
 - e) Possuo 4 ou mais.
- 5) Qual o seu tipo de trabalho?
 - a) Empregado formal/assalariado do setor privado;
 - b) Empregado formal/assalariado do setor público;
 - c) Profissional liberal;
 - d) Autônomo(a);
 - e) Eventual;
 - f) Voluntário;
 - g) Estágio;

- h) Informal;
 - i) Estudante (sem renda).
- 6) Qual a sua escolaridade?
- a) Ensino Fundamental Completo;
 - b) Ensino Médio Completo;
 - c) Ensino Superior Completo;
 - d) Pós Graduação;
 - e) Mestrado;
 - f) Doutorado.
- 7) Qual a sua renda mensal?
- a) Sem renda atualmente;
 - b) Até R\$1.212,00;
 - c) R\$1.212,01 à R\$3.636,00;
 - d) R\$3.636,01 à R\$6.060,00;
 - e) R\$6.060,01 à R\$8.484,00;
 - f) Acima de R\$8.484,00.
- 8) Você tem conseguido economizar ou investir todos os meses? Se sim, qual o valor mensal?
- a) Até R\$500,00;
 - b) R\$500,00 à R\$1.000,00;
 - c) R\$1.000,00 à R\$2.000,00;
 - d) R\$2.000,00 à R\$5.000,00;
 - e) Mais de R\$5.000,00;
 - f) Não consigo economizar e nem investir.
- 9) Você já possui algum patrimônio acumulado em aplicações financeiras? (conta corrente, poupança, CDB's, LCI's, LCA's, títulos públicos, debêntures, fundos, etc). Se sim, qual o valor?
- a) Até R\$5.000,00;
 - b) Até R\$10.000,00;
 - c) Até R\$20.000,00;
 - d) Até R\$50.000,00;
 - e) Até R\$100.000,00;
 - f) Mais de R\$100.000,00.

- 10) Como você avalia o seu nível de conhecimento sobre o Mercado Financeiro?
- a) Muito pouco, quase nada;
 - b) Pouco, gostaria de saber mais;
 - c) Tenho conhecimentos básicos de renda fixa e renda variável;
 - d) Conheço bem e invisto meu dinheiro em renda fixa e/ou renda variável com pouca ajuda;
 - e) Tenho alto conhecimento e invisto meu dinheiro por conta própria.
- 11) Como você avalia o seu perfil de investidor?
- a) Investidor conservador e totalmente avesso ao risco;
 - b) Investidor moderado, aceito correr poucos riscos como uma queda de 5 a 15% na carteira;
 - c) Investidor arrojado, aceito correr riscos em busca de um maior retorno, como quedas de 20 a 35%.
 - d) Investidor agressivo, aceita correr todos os riscos em busca do maior retorno, como quedas de 50% ou mais.
- 12) O que você acha que falta para a grande maioria dos jovens começarem a investir? Escolha no máximo TRÊS.
- Dinheiro sobrando;
 - Tempo para estudar o mercado e ativos;
 - Interesse em multiplicar o seu patrimônio;
 - Motivação de amigos ou familiares;
 - Conhecimento sobre o mercado;
 - Mais cursos e workshops no Ensino Médio e Superior.
 - Outros:
- 13) Você investe em produtos de investimentos?
- a) Sim, invisto em Renda Fixa e Renda Variável;
 - b) Sim, invisto somente em Renda Fixa. (Títulos Públicos, CDB, LCI, LCA, Debêntures);
 - c) Sim, invisto somente em Renda Variável. (Ações, Fundos Imobiliários, ETF's, Opções, Câmbio, Futuros, Fundos, Criptomoedas);
 - d) Não invisto.
 - e) Outros:

Seção 2: Somente para quem marcou que investe em algo na pergunta anterior.

14) O que te motivou a começar a investir? Escolha no máximo TRÊS.

- Juros do país (baixo ou alto);
- Preocupação com a aposentadoria pensando na saúde financeira da Previdência Social;
- Influência de alguém (pais, amigos, colegas, influenciadores digitais);
- Possibilidade de ganhar dinheiro e aumentar o meu patrimônio;
- Ideia de viver de renda (receber dividendos dos meus investimentos);
- Atingir objetivos de curto prazo (até dois anos);
- Atingir objetivos de médio prazo (dois a cinco anos);
- Atingir objetivos de longo prazo (acima de cinco anos);
- Outros:

15) Com quem você aprendeu a investir? Escolha no máximo TRÊS.

- Mãe, pai, familiares;
- Amigos que já investem;
- Cursos de investimentos;
- Vídeos no *Youtube*;
- Podcasts, blogs, revistas e sites;
- Influenciadores digitais;
- Assessores de investimentos.
- Outros:

16) Quais produtos você investe atualmente?

- Ações, derivativos, Fundos de ações;
- Fundos imobiliários;
- Criptomoedas;
- Tesouro Direto (Pré, Pós, IPCA)/LCI/LCA/CDB/Debêntures;
- Previdência Privada;
- Outros:

17) Você iniciou investindo em qual produto de investimento?

- a) Títulos Públicos;
- b) CDB's;
- c) LCI's e/ou LCA's;
- d) Debêntures;

- e) Ações;
- f) Fundos imobiliários;
- g) Fundos de investimentos;
- h) ETF's;
- i) Criptomoedas;
- j) Outros:

18) Por que você escolheu começar por este produto de investimento?

Escolha no máximo TRÊS opções.

- Só conhecia este;
- Pela possibilidade de ganhos maiores e rápidos em curto prazo mesmo com alto risco;
- Porque me indicaram;
- Porque abrange várias categorias de investimento nele;
- Por ter risco baixo;
- Porque não incide Imposto de Renda;
- Outros:

19) O que te motivou a escolher o banco ou corretora que você investe?

Escolha no máximo TRÊS.

- Já é o banco que eu utilizo;
- Gostei do marketing;
- Gostei das opções de produtos e serviços;
- Taxas zero de corretagem;
- Indicação de amigos;
- Indicação de influenciadores do mercado financeiro;
- Era o único que eu conhecia;
- Outros:

20) Você possui alguma assessoria atualmente?

- a) Sim, do meu banco;
- b) Sim, da minha corretora;
- c) Sim, do meu assessor de investimentos;
- d) Sim, de outra empresa que confio;
- e) Não possuo.

21) Você gostaria e pagaria por uma assessoria para lhe auxiliar na escolha e alocação dos seus investimentos?

- a) Sim, gostaria;
- b) Não, prefiro sozinho.

Seção 3: Somente para quem marcou que NÃO investe na pergunta 13.

- 22) Você considera importante saber investir o seu dinheiro?
- a) Sim, considero, porém não sei nada;
 - b) Sim, porém prefiro não fazer;
 - c) Não considero;
 - d) Outros:
- 23) Por qual motivo você (ainda) não investe? Escolha no máximo TRÊS.
- Não sobra dinheiro para eu investir;
 - Não tenho conhecimento;
 - Não tenho tempo;
 - Não tenho interesse;
 - Falta de incentivo;
 - Tenho medo de investir e perder dinheiro;
 - Não gosto de investir;
 - Outros:
- 24) O que com certeza te motivaria a investir o seu dinheiro? Escolha no máximo TRÊS.
- a) Ter conhecimento sobre investimentos;
 - b) Ter um curso sobre investimentos e Bolsa de Valores;
 - c) Ter dinheiro sobrando para investir;
 - d) Aprender a gastar menos;
 - e) Conseguir tempo para cuidar dos meus investimentos;
 - f) Ter alguém que me incentivasse e me ajudasse a investir;
 - g) Ter algum objetivo novo e metas financeiras;
 - h) Outros:

Seção 4: Todos respondem novamente.

- 25) Você considera que existem cursos e opções suficientes para aprender e começar a investir?
- a) Sim, conheço alguns, porém ainda não os fiz;

- b) Sim, mas não faria nenhum;
 - c) Não, acho que deveriam ter mais opções e maior divulgação.
 - d) Não, pois não conheço e nunca achei nenhum;
 - e) Outros:
- 26) Com base nos últimos anos em que o número de investidores no mercado financeiro aumentou, você faria algum curso pago de investimentos para entender mais ou apenas um básico gratuito?
- a) Sim, faria um curso completo e pago;
 - b) Faria apenas o curso básico gratuito;
 - c) Não faria nenhum curso;
 - d) Prefiro receber dicas de amigos, familiares e influenciadores;
 - e) Outros: por